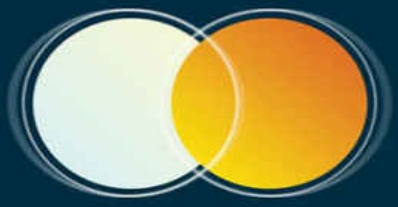
OBEDIÊNCIA & INTIMIDADE



O SEGREDO PARA UMA VIDA PLENA COM DEUS

DEVI TITUS

MC

DEVI TITUS

OBEDIÊNCIA E INTIMIDADE

O segredo para uma vida plena com Deus

Traduzido por EMIRSON JUSTINO e LUCIANA CHAGAS

mundocristão
São Paulo

Mídias Sociais

 curta

 siga

 confira

 assista

 acesse

Copyright © 2016 por Devi Titus
Publicado por Editora Mundo Cristão

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica Inc., salvo indicação específica. Eventuais destaques nos textos bíblicos e citações em geral referem-se a grifos da autora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Equipe MC: Maurício Zágari (editor)
Ester Tarrone
Fernando Rosa
Heda Lopes
Diagramação: Luciana Di Iorio
Preparação: Cristina Fernandes
Revisão: Josemar de Souza Pinto
Capa: Maquinaria Studio
Diagramação para e-book: Yuri Freire

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

T541o

Titus, Devi
Obediência e intimidade [recurso eletrônico] : o segredo para uma vida plena com Deus / Devi Titus. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2016.
recurso digital

Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-85-433-0168-6 (recurso eletrônico)

1. Vida cristã. 2. Obediência - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3. Livros eletrônicos. I. Título.

16-33500

CDD: 248.4
CDU: 27-584

Categoria: Inspiração

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: setembro de 2016

Com profunda gratidão, dedico este livro:

À minha mãe e ao meu pai, que me ensinaram a obedecer àqueles a quem foi atribuída autoridade sobre a minha vida. Por causa dessa obediência, pude me tornar destemidamente vulnerável, o que me permitiu vivenciar relacionamentos marcados pela intimidade. Meus pais também me mostraram o que significa ter um verdadeiro relacionamento com Deus.

Ao meu esposo, Larry, que me ama incondicionalmente, sem julgamentos ou críticas. Larry me apoia e me dá liberdade; ele confia em mim de todo o coração. Em razão disso, nosso relacionamento é pautado por um nível de intimidade simplesmente indescritível. Sinto-me honrada em poder amar meu esposo e servir-lhe por todo o tempo que nos foi dado viver juntos. Isso me faz experimentar a intimidade com Deus e entender o caráter divino e sua graça por mim. Também me sinto privilegiada por poder amar e servir a Deus, bem como obedecer aos seus desígnios para a minha vida.

Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça [*yada*] e continue sendo aceito por ti.

ÊXODO 33.13

Sumário

Agradecimentos
Prefácio
Introdução

Parte 1 — Obediência

1. O perigo da obediência parcial
2. O perigo da racionalização
3. O perigo da rebeldia
4. O perigo da arrogância

Parte 2 — Intimidade

5. *Yada*
6. Entrega
7. Preparação e privacidade
8. Expressões de amor
9. Conexão

Conclusão
Sua oração mais importante
Sobre a autora

Agradecimentos

Agradeço à equipe da Mundo Cristão, por acreditar em mim e acolher a visão de criar um livro com as mensagens que ministro. Esse time editorial é incrível. Minha missão é comunicar as verdades bíblicas de maneira relevante, e o pessoal da editora abraçou esse chamado, pondo tais verdades no papel. Sem eles, este livro não existiria. Serei sempre grata por essa parceria, que nos permite transmitir os princípios bíblicos a multidões.

Também sou grata a Felipe Hasegawa, meu porta-voz em terras brasileiras. Em razão de seu comprometimento com o nosso ministério e de seu amor tanto pelo Brasil quanto pelos Estados Unidos, tenho conseguido me comunicar em um idioma diferente da minha língua materna. Felipe traduz todas as minhas mensagens e é meu intérprete oficial. Ele organiza minha agenda no Brasil e viaja comigo sempre que estou em território brasileiro. Tenho em altíssima conta seu serviço sacrificial em favor do reino.

Prefácio

A Igreja no Brasil nunca experimentou um crescimento numérico tão expressivo como o das últimas décadas. O evangelho tem sido amplamente difundido por meio de programas de rádio e TV, mídias sociais, literatura e artes. Não somente se evidencia uma Igreja com números expressivos, mas também uma onda de preletores, cantores e artistas que atraem multidões.

Muitos são famosos e carismáticos, mas suas atitudes nos bastidores nem sempre apresentam os frutos de uma vida de obediência e intimidade. Infelizmente, como um ciclo vicioso, os que vivem esse cristianismo de aparências, além de enganados pela própria cobiça, despertam nas massas o desejo de se tornarem como eles são. Templos de todos os tamanhos são erguidos, e os institutos de pesquisa apontam, perplexos, o crescimento do chamado "segmento *gospel*".

A redefinição de princípios fundamentais, o declínio moral e a apatia espiritual que a sociedade enfrenta continuam avançando assustadoramente, revelando a igreja apenas como uma instituição inchada, com pessoas que praticam uma religião sem nenhuma intimidade com o Deus a quem dizem amar e servir. A boa-nova do evangelho é, exatamente, a possibilidade de retomar um relacionamento que foi interrompido pelo pecado. Jesus Cristo veio para nos reconciliar com o Criador e nos apresentar ao Pai.

Esse reencontro, essa reconciliação, deveria dar início à nova e maravilhosa jornada de obediência e intimidade entre os filhos (nascidos de novo) e o Pai, que os conduziria a viver novamente em comunhão com Deus, glorificando seu nome, vivendo seus propósitos e usufruindo de sua presença e seu amor. No entanto, as pessoas praticam uma religião, mas suas atitudes não passam de um amontoado de regras e dogmas ineficientes, que levam à racionalização, ao orgulho, à altivez e a uma consequente queda.

Eu, pessoalmente, experimentei essa triste realidade. Por anos, vivi dentro da igreja uma vida religiosa infrutífera e superficial, totalmente ineficaz para a minha completa restauração. Desde que meus olhos foram abertos e entendi que a fé deve gerar um relacionamento de obediência e intimidade com Deus, essa mensagem queima em meu coração e incendeia minhas palavras.

Quando comecei a ler este livro, o ardor se intensificou e uma alegria genuína me envolveu. Minha preciosa amiga e mentora, Devi Titus, com autoridade e unção peculiares, põe em nossas mãos um precioso convite à profundidade no relacionamento verdadeiro com o Pai, e aponta uma jornada de genuína transformação e obediêcia que flui dessa entrega e intimidade.

Oro para que este livro se torne uma ferramenta eficaz nas mãos de Deus, para o despertamento e o avivamento de sua Igreja, levando-nos a entender que o Corpo de Cristo não é feito de placas denominacionais, prédios ou templos, mas de pessoas reconciliadas pela cruz de Cristo, aliançadas e fundamentadas por meio de um relacionamento íntimo, obediente e amoroso com ele.

HELENA TANNURE
Escritora e palestrante

Introdução

Nasci em um lar cristão. Meus pais frequentavam a igreja e, por isso, eu e meu irmão não tivemos escolha senão fazer o mesmo. Eu tinha 15 anos quando me comprometi a seguir Cristo e a manter-me fiel aos princípios bíblicos. Poucos anos depois, casei-me com Larry Titus. Desde pequeno, Larry mostrou ser alguém não apenas chamado ao ministério de Cristo, mas dedicado a isso. Ele havia frequentado o seminário teológico e, quando nos casamos, servia ao Senhor em tempo integral.

Foi por meio do aprendizado sobre Deus que minha jornada pessoal teve início. Mas, só depois, bem mais tarde, conheci o Pai intimamente. Neste livro, esmiúço a rota que trilhei rumo à intimidade com Deus — uma experiência que poucos cristãos vivenciam. À medida que adquiria conhecimentos sobre o Senhor e aplicava as Escrituras à minha vida, eu aprendia a obedecer ao Pai e a fazer o que ele ordena em sua Palavra. Contudo, eu ainda não conhecia Deus de fato. Essa noção me era estranha. Anos mais tarde, porém, descobri o caminho para a intimidade com o Criador.

Obediência e intimidade são conceitos absolutamente entrelaçados. Sem a primeira, jamais experimentaremos o vínculo que caracteriza a segunda. É como ocorre nos relacionamentos familiares: se um jovem se revolta contra seus pais, recusando-lhes obediência, essa será uma relação distante, ainda que haja amor entre tais pessoas.

Obediência requer confiança. Confiança gera vulnerabilidade, que é o caminho para a intimidade. Quero guiar você por uma trilha segura, passo a passo, na direção de uma vida de total obediência, e lhe mostrar como evitar os perigos e os terríveis desdobramentos da submissão parcial.

Você aprenderá a apreciar a autoridade em vez de resistir a ela. Sem autoridade, tornamo-nos desregrados. Quando requeremos o senhorio de nós mesmos, vivemos de maneira egoísta, autocentrada, devotada ao autosserviço. Sem intimidade, criamos um pretenso universo onde o *eu* prevalece. E esse isolamento é um lugar bastante solitário e insatisfatório.

Escrevi este livro a fim de lhe apontar alguns princípios. Tome-os como o fio de prumo da verdade; são recursos que o conduzirão a um relacionamento íntimo com Deus. A Palavra do Senhor nunca muda, e por isso mesmo serve-nos de prumo. Durante a leitura, avalie-se sem autodefesas, pois elas são o principal inimigo da intimidade. Pergunte-se: "Quão próximo da verdade tenho vivido?" ou "Em que grau minhas atitudes se distanciam dessa verdade?". Ao responder honestamente a essas questões, você se verá apto a progredir. Acompanhe-me nessa jornada vitalícia de desenvolvimento pessoal e crescimento espiritual.

Aproveite a viagem e apegue-se firmemente a esse fio de prumo que lhe garantirá a satisfação e a alegria que você deseja desfrutar em seu relacionamento com Deus. Empenhe-se em alinhar seus hábitos a esses princípios de obediência e intimidade, e sua comunhão com o Pai tornará a glória divina manifesta em tudo o que você fizer. Isso vai atrair as pessoas em sua direção.

Parte 1

Obediência

1

O perigo da obediência parcial

> Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele.
> JOÃO 14.21

A importância de andar em retidão nos caminhos do Senhor fica muito clara quando lemos as palavras de Jesus: "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (Jo 14.15). De nada adianta buscarmos nos relacionar intimamente com Deus, em amor, se descumprimos sua boa, agradável e perfeita vontade. Assim, a obediência é um elemento indispensável a quem deseja ter uma vida plena com o Senhor.

Se você está lendo este livro, acredito que seja um cristão que deseja a cada dia crescer mais e mais na proximidade com nosso Deus. Então preciso alertá-lo de que todo servo do Senhor está constantemente sob ameaça de viver em obediência apenas parcial, como veremos a seguir; por isso, temos de compreender o que de fato significa o perigo da obediência parcial.

Uma passagem bíblica que trata desse assunto é Romanos 7. Paulo escreveu: "Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo" (Rm 7.19). Quantos de nós já passaram por situação semelhante em algum momento da vida? Ainda assim, eu perguntaria: é esse o propósito da cruz? É esse o

propósito da graça? É esse o poder da Palavra? Não, não é. O evangelho precisa nos conduzir a um ponto de obediência total, apesar de nossas fraquezas e dificuldades. Essa é exatamente a questão que desejo abordar nesta primeira parte deste livro: como chegamos ao ponto de obedecer sem reservas ao nosso Deus. Espero que, ao final da leitura, você seja capaz de reconhecer os ataques do Inimigo, a ponto de poder identificar as tentações e se recusar a ceder a elas.

Paulo descreve nessa passagem como a carne nos leva à morte. Porém, quando vivo pelo Espírito, não sou mais eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Precisamos nos lembrar sempre de que Jesus não age de maneira desobediente aos mandamentos divinos. Portanto, se ele vive em mim e eu ajo de forma desobediente, algo está errado.

Para mostrar o que faz com que uma pessoa acabe enveredando pelo caminho do erro, usarei como base a passagem que relata um diálogo entre o profeta Samuel e o primeiro rei de Israel, Saul:

> Samuel disse a Saul: "Eu sou aquele a quem o SENHOR enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito. Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao SENHOR para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos'". Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.
>
> 1Samuel 15.1-4

O primeiro aspecto que devemos observar é que Deus disse ao profeta Samuel que ungisse Saul e o comissionasse para uma tarefa. Assim, Saul tem uma tarefa e a unção para fazer algo a mando de Deus que nunca fizera. Quando o Senhor lhe dá uma comissão para

realizar algo e o unge para ser capaz de ir até o final, isso significa que você foi capacitado para completar a tarefa. Saul foi comissionado a destruir aqueles inimigos do povo de Deus. O Senhor disse que não queria que sobrasse nenhum amalequita vivo. E o rei de Israel era capaz de cumprir essa ordem

O texto mostra, a seguir, que Saul convocou os homens e os reuniu, "duzentos mil soldados da infantaria e dez mil homens de Judá". É preciso entender que Saul desejava obedecer plenamente à ordem de Deus, em todos os aspectos. Por isso, ele começa por treinar seus exércitos. Ele reuniu 200 mil homens da infantaria e 10 mil soldados para tomar uma cidade com 3 milhões de pessoas! Os amalequitas eram poderosos. Para compreender melhor o que isso significa, pense nos Estados Unidos partindo para lutar no Iraque. Você começa tomando as pequenas cidades mais distantes e segue, abrindo caminho, até a parte central do país. Assim, finalmente, captura a capital e toma o governo. Foi isso o que Saul fez.

O texto diz, ainda, que ele "armou uma emboscada no vale" (v. 5). Isso pode ter levado muito tempo, talvez até mesmo anos. Saul não tinha os sistemas que temos hoje e, mesmo em nossos dias, com toda a tecnologia e todos os equipamentos que possuímos, uma guerra pode levar anos para ser vencida. Assim, ele investiu muito trabalho, energia e foco na obediência àquilo que Deus o ungira para fazer.

Não importa a extensão da desobediência

O que aconteceu desde o momento em que Saul começou sua campanha militar? Ele iniciou a batalha, matou e arrasou completamente os amalequitas... mas poupou o rei. Ou seja, ele poupou uma única pessoa dentre 3 milhões. Em outras palavras, sua desobediência foi de 0,3 milionésimo. Uma única pessoa em meio a 3

milhões. Aqui é onde começam os problemas. “Estou ungindo você para que o inimigo seja exterminado. Essa é a sua tarefa.” Se você recebe uma tarefa que deve cumprir integralmente, mas deixa 0,3 milionésimo por fazer, ainda está distante de onde deveria. O mesmo aconteceu com Saul. Ele atacou o exército amalequita e o destruiu. Um pouco mais adiante, lemos o seguinte:

> Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo. Então o SENHOR falou a Samuel: “Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções”.
>
> 1Samuel 15.9-11

Um homem no meio de 3 milhões, além de alguns animais. Isso é tudo. Em outras palavras, isso foi *quase* obediência total. Ainda assim, esse *quase* fez toda a diferença. Pois Deus se voltou para Samuel e disse: “Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções” (v. 11). O que aconteceu com Saul? Por que essa desobediência? Veja o que aconteceu a ele e o que acontece eventualmente a você. Quando Deus nos dá uma missão, desejamos obedecer plenamente. Entramos de cabeça em nossa tarefa, pouco a pouco começamos a nos envolver com ela. Nosso envolvimento cresce, temos uma injeção de adrenalina e passamos a guerrear. Não é isso? Você vê o inimigo e o destrói. Essa é a nossa missão. Você praticamente se torna um super-homem ou uma super-mulher para fazer aquilo que precisa em um cenário como esse.

A cidade dos amalequitas foi completamente conquistada e, a partir daí, iniciou-se a busca pelo líder. Não sabemos a razão pela qual Agague foi poupado. Mas sabemos por que Saul poupou os

animais. À medida que os soldados destruíam a cidade, encontravam o que havia de melhor em rebanhos. Saul, então, começou a pensar: "Assim que essa guerra acabar, terei de pegar animais e trazê-los até aqui para sacrificá-los. Precisamos do melhor para oferecer ao Senhor, em ação de graças pela unção e pelo comissionamento para aquilo que fizemos". Perceba que Saul começou a obedecer, mas, no meio de tudo aquilo, passou a racionalizar. Em vez de obedecer, porém, no meio de toda aquela situação, ele racionalizou e pensou: "Sabe de uma coisa? A economia de Deus não me orientaria a matar esses animais. Se não os tivesse, seria necessário sair e comprar os melhores animais, porque vamos fazer uma oferta ao Senhor, um sacrifício. Assim, a melhor opção seria separar estes animais e preservá-los. Além disso, quanto tempo vou gastar e qual distância vou ter de percorrer para encontrar pelo menos alguns animais na cidade vizinha, ou na região? Podemos fazer uma oferta e adorar com estes animais que vamos poupar".

Não parece errado, não é? E de fato não é ruim preservar o que há de melhor para oferecer a Deus. A realidade é que essa era uma boa decisão em termos econômicos. Em nossa vida, tomamos decisões que nos lembram dessa situação. Há momentos, por exemplo, em que parece que a melhor opção em termos financeiros é não dar uma oferta. "E se eu usar o dinheiro que recebi deste bônus que não estava esperando? Estou dando o dízimo do meu salário, mas, se eu investir este bônus enorme, vou receber rendimentos que serão ainda maiores. Assim, quando chegar a hora da campanha de construção da nova igreja, terei mais dinheiro para dar do que agora".

Isso parece correto, não é? Mas será que é mesmo? Na verdade, não. Porque Deus especifica exatamente o que ele quer, do jeito que ele quer. Mesmo assim, nós, seres humanos teimosos, corremos o risco

de nos envolver naquilo que o Senhor diz, racionalizando e questionado as ordens divinas.

Imagine um casamento cristão. Os cônjuges são frequentadores da igreja, não há abuso envolvido, os filhos fazem parte do grupo de jovens da congregação e tudo parece bem. Então, no meio de toda essa situação, racionalizamos que não há problema em o casal não viverem mais juntos. Cada vez mais isso tem acontecido no seio da igreja: bem no meio do casamento, um ou os dois cônjuges passam facilmente a racionalizar coisas como "a vida seria melhor sem ele" ou "meus filhos vão ficar melhor"? Mas os resultados são terríveis. Converse com alguma pessoa que acabou de passar por um divórcio e pergunte como os filhos estão se saindo. A experiência mostra que a resposta será sempre muito semelhante: "Eles estão ótimos!". Mas não se engane. Pesquise as estatísticas. Você acha que seus filhos serão uma exceção à regra? O divórcio rasga a alma. A segurança interior de uma pessoa é destruída quando os pais se separam. A separação de pai e mãe é algo devastador. Muitos cristãos sofrem em aspectos ligados à estabilidade emocional porque seus pais se divorciaram, mesmo décadas antes. Ainda assim, mesmo sendo famílias cristãs, no meio da batalha nós racionalizamos, tal qual Saul fez.

O que acontece com a racionalização é que ela nos leva a justificar atos que representam desobediência a Deus. Assim como aconteceu com Saul, as provas estão por toda parte. Quando você interpreta as verdades absolutas e as orientações de Deus a sua maneira, sua consciência cauteriza e passa a acreditar naquilo que racionalizou. Você será enganado pelos próprios argumentos, mesmo diante de muitas provas que lhe mostram que você desobedeceu. E racionalização é um enorme perigo, como veremos mais detalhadamente no próximo capítulo.

Vamos orar

Jesus,

tenho aprendido que, embora eu me comprometa a obedecer, é possível que as circunstâncias sufoquem o que sei ser o correto, levando-me a falhar. Peço-te coragem para enfrentar a tentação e para não deixar que as emoções justifiquem o descumprimento daquilo em que empenhei minha palavra.

Tu me ungiste, por isso peço que me dês sagaz discernimento para distinguir entre certo e errado. Ajuda-me a manter minha palavra e a não fazer nada além daquilo a que me instruíres; quero realizar exatamente o que tu disseres. Confiarei em ti. Tu sempre pensas no que é melhor para mim.

Serei totalmente obediente. Obrigado por me encorajares. Eu te amo.

Para refletir

1. Explique por que a obediência é um elemento indispensável a quem deseja ter uma vida plena com o Senhor.

2. Como você explicaria o fato de Cristo viver em você e ainda assim suas atitudes serem frequentemente desobedientes a Deus? O que pode ser feito com relação a isso?

3. Identifique quais são as "pequenas" desobediências que você costuma praticar rotineiramente em sua vida. Que medidas práticas pode tomar para erradicá-las?

4. Em sua opinião, por que um ato de desobediência pesou mais para Saul do que toda uma situação em que ele obedeceu à ordem de Deus? Como você poderia aplicar sua resposta a essa pergunta em sua vida?

2

O perigo da racionalização

> E Samuel disse: "... Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o SENHOR reprova?" Disse Saul: "Mas eu obedeci ao SENHOR!"
>
> 1SAMUEL 15.17,19-20

Saul derrota os amalequitas e obedece a Deus em quase tudo, exceto pelo fato de que poupa a vida de um homem e alguns animais, na maior das boas intenções. Mas, ao fazer isso, transgride o mandamento divino. É quando Samuel se aproxima de Saul, e ocorre um interessante diálogo. O rei de Israel começa:

— O Senhor te abençoe! Eu segui as instruções do Senhor.

Samuel, porém, retruca.

— Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo? — pergunta o profeta, ao ver que em volta dele estão todas as provas que denunciam o contrário do que Saul está afirmando. Diante disso, o rei fica inerte, sem palavras, tentando se justificar. Ele foi pego em flagrante em sua mentira.

Em muitas situações da nossa vida, ocorre algo semelhante. Por exemplo, poderíamos ver um marido chegar para a esposa e dizer:

— Eu já sei tudo sobre o seu amante secreto.

E a esposa diz:

— Amante secreto? Mas eu não estou tendo um caso!

— Então o que é isto? — responde o marido, enquanto exibe uma série de *e-mails* que comprovam a traição.

— Ah, bem, isso é...

Justificativas desmascaradas.

Permita-me apresentar uma ilustração. Eu e Larry éramos recém-casados e estávamos no início de nosso trabalho ministerial. Ao iniciar um ministério — especialmente naqueles dias —, em geral os recursos financeiros são bem escassos. Havíamos plantado nossa primeira e pequena igreja no estado de Washington. Eu era modelo de uma agência. Tinha uma agenda flexível e, com aquele trabalho, conseguia ganhar um bom dinheiro rapidamente. Eu fazia apenas trabalhos em desfiles de coleção de roupas para lojas. Naquela cidade pequena, havia apenas uma loja chique e, uma ou duas vezes por ano, os donos levavam *designers* de Nova York para que exibissem suas coleções ali.

No final de semana, todas as mulheres ricas daquela pequena comunidade iam até a loja. Colocávamos mesas com vinho e café e as recebíamos. Todas as peças de roupa vinham no tamanho P. As senhoras que nos observavam usavam tamanho M, G e até GG. Elas apenas olhavam para nós e ficavam desejando ser capazes de usar o P e tomar vinho. Obviamente, faziam seus pedidos de roupas no tamanho de cada uma. E assim se passava o dia. Ao final, eu ia para casa com uma boa quantia em dinheiro na bolsa. Aos sábados, no principal hotel da cidade, havia um desfile de moda. A cidade inteira se movimentava, por ser um grande evento. Foi em uma dessas ocasiões que, de repente, vi um conjunto cor-de-rosa. Amei aquela roupa.

Preciso dizer que, lá pelo segundo ano de casamento, eu e Larry, como pastores novos, assumimos um compromisso. O Natal chegara e não tínhamos nenhum dinheiro. Fizemos nosso primeiro cartão de crédito da loja JC Penney e comprei todos os presentes de Natal com aquele cartão. Dois anos depois, eu ainda tinha uma conta na JC Penney, ou seja, não tínhamos ainda conseguido pagar aquela conta. Achávamos que conseguiríamos, mas não foi o que aconteceu. A conta foi aumentando cada vez mais. Tão logo iniciamos nossa primeira igreja, Larry me disse: "Amor, não podemos usar cartão de crédito". Eu concordei. Preciso dizer que minha família de origem não usava cartão de crédito, mas cresci entendendo que o cartão era algo bom. Meus pais não usavam e eu aprendi uma nova maneira de viver. Mas Larry disse que não usaríamos o cartão de crédito e eu concordei.

Com essa experiência fresca na memória, vesti aquele conjunto cor-de-rosa para desfilar. Quando o coloquei, a reação foi imediata: parecia que aquela roupa tinha sido feita sob medida para mim! Desfilei pela loja e as senhoras suspiravam. O visual era semelhante ao de Jacqueline Kennedy, uma das primeiras-damas mais elegantes que os Estados Unidos já viram. Um *tailleur* curto com grandes botões forrados, justo até o joelho, semelhante à moda atual. Ele se ajustava ao corpo e era de ótima aparência. Desfilei, e as pessoas diziam que eu precisava comprar aquele conjunto. Agradeci pelos elogios, mas disse que não tinha condições de comprá-lo.

O dia acabou. A dona da loja me chamou e disse: "Devi, você não vai ficar com aquele conjunto? Ele está com um bom desconto". Para que você entenda, o conjunto custava 100 dólares. Meu aluguel naquela época era de 40 dólares por mês. Ou seja, aquela peça de roupa custava duas vezes e meia o valor do aluguel mensal da minha

casa, de acordo com os valores da época. A dona da loja insistiu: "Você vai ficar com o conjunto. Faça as contas: consegui um desconto de 25%, o que representa menos que o dobro do seu aluguel, certo?". Eu respondi que não poderia comprar, mas ela trouxe o conjunto de volta e disse: "Ora, Devi, este conjunto foi feito para você". Para piorar as coisas, ainda havia o desfile na passarela. Vesti a roupa e segui desfilando, fazendo as paradas e as viradas. O local estava lotado e, quando andei por aquela passarela, todo mundo gritou e aplaudiu. Ao sair, a sensação era de que havia umas mil pessoas suspirando.

A verdade é que, naquele momento, eu estava me sentindo muito bem. Pelo meu corpo corria a adrenalina que surge no meio da racionalização. Era uma sensação muito gostosa e, afinal, eu não estava cometendo nenhum pecado. Terminei meu trabalho e tudo ia muito bem. Voltei ao camarim e a dona da loja disse, novamente:

— Devi, você precisa ficar com este conjunto!

— Eu não posso comprá-lo... Você sabe que eu e meu marido acabamos de plantar uma igreja — respondi. Mas ela insistiu:

— Eu sei, eu sei disso.

Foi então que comecei a pensar e orar: "Senhor, eu sei o que tu vais fazer: vais me abençoar com aquele conjunto!". Então, a dona da loja disse:

— Vou colocar na sua conta!

Perceba que ele custava mais de duas vezes o valor do nosso aluguel. E, agora, estava na minha conta! Isso faria com que o valor da conta da JC Penney parecesse apenas centavos.

Continuei negando, explicando que não usávamos cartão de crédito. Então, ela disse:

— Bem, vou lhe dizer o que farei.

Foi então que comecei a pensar: “Obrigado, Jesus!”. Mas ela disse:

— Você leva o conjunto para casa. Não vou colocar na sua conta. Não vou lhe dar uma promissória. Isso ficará entre mim e você. Você me dá 5 dólares todas as vezes que fizer um desfile. Não importa o tempo que levará para pagar o conjunto.

Parecia um negócio da China! Mas você consegue perceber a racionalização? Eu dei um grande suspiro e pensei: “Bem, ela não me abençoou com o conjunto, mas o Senhor está provendo!”. Resultado: levei a roupa para casa e... corri para contar ao meu marido, certo? Errado. Eu o escondi.

Que proveito há nisso? Para que você compreenda, vou tentar passar os valores em números atuais. Pense em um conjunto de 2 mil dólares que você compra e vai ficar guardado numa caixa no fundo do guarda-roupa — que é o lugar para onde ele foi. Percebe como racionalizamos? Depois, nós justificamos. As provas estavam por todo lado. Havia alguém querendo me impedir de ser plenamente livre em minha vida na unção de Deus. Minha obediência estava sendo testada. E eu falhei. Levei o conjunto para casa. Não pareceu errado naquele momento, mas era. Como terminou esse episódio? No capítulo 4 vou relatar o desfecho dessa situação complicada em que me meti.

A racionalização pode ser uma armadilha

Essa situação me lembra, hoje, o que ocorreu com uma amiga que tinha obsessão por casacos. Certo dia, seu marido lhe disse: “Não traga mais nenhum casaco para casa”. Ela vivia no estado do Colorado, uma região fria dos Estados Unidos, por isso precisava estar sempre agasalhada. Ela já havia comprado casacos de pele, de caxemira, casacos com aplique de pele, casacos de couro com pele,

casacos de caxemira com apliques de couro. Seus casacos eram curtos, longos, pretos, marrons, brancos, beges, de todas as cores. Ela amava casacos e seu marido lhe havia dito para não levar mais casacos para casa! Imagine o que aconteceu. Certo dia, ela viu certo casaco, que "era lindo de morrer" e sentiu que "precisava comprá-lo". Seu marido lhe disse:

— Da próxima vez que você vir um casaco, simplesmente repreenda o Diabo e diga "para trás de mim, Satanás!".

Ela respondeu:

— Eu disse isso! Só que ele me respondeu: "Ele cai muito bem por trás também!".

Sei que parece piada, mas não é. É sério. Desobediência vem sempre acompanhada de racionalização, o que é um perigo! E foi essa mesma racionalização que agiu como armadilha para o rei Saul. Ele foi para o meio da batalha, cumpriu as ordens de Deus, matou 2.999.999 pessoas e abriu exceção para apenas 0,3 milionésimo do total e alguns animais. Não parecia errado. Contudo, mesmo com todas as provas ao seu redor, ele prosseguiu.

Na cabeça de Saul, ele havia obedecido, convencido que estava pela própria racionalização. Samuel, no entanto, confrontou-o com sua "obediência parcial". No meio da discussão, Deus deu uma chance a Saul, quando Samuel disse, em essência, o seguinte:

— Por que você não obedeceu à voz do Senhor? Ele me acordou esta noite e está entristecido diante das decisões que você está tomando. Isso o está levando a um comprometimento que vai afastá-lo da unção plena sobre você, seus filhos e seus descendentes. Vai afastá-lo da bênção e da prosperidade que Deus tem para você em sua capacidade de liderar. Ele o ungiu para que fosse bem-sucedido em tudo o que fizesse. Por que você fez isso?

Naquele momento, Saul teve a oportunidade de revelar sua alma, de dizer algo como: "Foi por tal razão que agi deste modo, achei que simplesmente não fazia sentido matar todos aqueles animais". Ele teve a oportunidade de ser honesto com seu coração e, assim, acredito que as coisas teriam sido bem diferentes. Mas não foi o que ele fez: o rei preferiu racionalizar. Naquele momento, ele bateu o pé e, mesmo diante de todas as evidências, se recusou a admitir que estava errado, que havia desobedecido.

> Samuel disse a Saul: "Fique quieto! Eu lhe direi o que o SENHOR me falou esta noite". Respondeu Saul: "Dize-me". E Samuel disse: "Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O SENHOR o ungiu como rei sobre Israel e o enviou numa missão, ordenando: 'Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado'. Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o SENHOR reprova?" Disse Saul: "Mas eu obedeci ao SENHOR! Cumpri a missão que o SENHOR me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas. Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao SENHOR seu Deus, em Gilgal".
>
> 1Samuel 15.16-21

O que Saul fez? Racionalizou. Ele se justificou. Enganou. Ele se comprometeu e passou a pôr a culpa em outras pessoas: "Foram os soldados que pegaram; não é culpa minha. Sou vítima das circunstâncias". Tenha cuidado! Esse tipo de discurso demonstra declínio na santidade. Se você se pegar racionalizando, pise no freio. Diga a Deus: "Senhor, o que é obediência integral? Não vou racionalizar essa questão. Firmei um compromisso; sei qual é a tua vontade e não vou mudá-la. Neste momento, todas as circunstâncias parecem indicar que não haveria problema, mas não é assim".

Posicione-se com firmeza. E muito cuidado com o perigo da racionalização.

Vamos orar

Pai querido,

entendo que, quando racionalizo, estou tão somente apresentando pretextos para o meu comportamento e tentando legitimar ações que nem sequer deveriam ter ocorrido. Por favor, ajuda-me a ouvir e a obedecer, ainda que a situação imponha um comportamento que eu saiba ser inapropriado. Quero ser plenamente submisso a ti.

Reconhecerei minhas atitudes e não acusarei os outros, culpando-os por minha débil subordinação. Ajuda-me a ter coragem para corrigir meus erros antes do pôr do sol. Quero ser pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para me enfurecer. Quero ser rápido para confessar minhas faltas e desculpar-me com aqueles a quem porventura vier a lesar.

Obrigado pela paciência que tens comigo. Eu te amo.

Para refletir

1. Explique quais são os maiores perigos da racionalização.

2. Por que você acha que a desobediência vem sempre acompanhada de racionalização?

3. Pense em três situações de sua vida em que você usou a racionalização para desobedecer a Deus. Por que essas situações aconteceram? O que você poderia ter feito para evitá-las?

4. Quais são as melhores maneiras de pisar no freio quando você se pega racionalizando para desculpar algum comportamento transgressor?

3

O perigo da rebeldia

> Samuel, porém, respondeu: "Acaso tem o SENHOR tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros. Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria, e a arrogância como o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do SENHOR, ele o rejeitou como rei".
>
> 1SAMUEL 15.22-23

Apesar de ter agido na maior das boas intenções, a atitude de Saul configura desobediência. Em seguida, ele racionaliza e se justifica. Mas não adianta. A resposta de Samuel diante da transgressão do rei é desconcertante: "Acaso tem o SENHOR tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra?" (v. 22).

Para compreender essa pergunta, temos de entender como funcionava o sistema religioso daquela época. De acordo com a lei israelita, apresentada séculos antes por Moisés ao povo, para que uma pessoa recebesse perdão por alguma transgressão cometida, era necessário realizar um sacrifício. Era uma forma visível e exterior de demonstrar um arrependimento invisível e interior. Assim, se fôssemos contextualizar para nossos dias o que Samuel está dizendo, seria algo como: "O que é melhor: desobedecer e arrepender-se ou obedecer e não precisar se arrepender?".

Sempre que cometemos uma transgressão contra a vontade de Deus, temos a possibilidade de arrependimento. Devemos andar em obediência, mas, se pecamos, precisamos caminhar com um coração humilde e arrependido diante de Deus. O Senhor sempre está disposto a nos perdoar, por meio de sua graça, mas sempre existe um preço a ser pago, que são as consequências das nossas más escolhas. Deus deixa claro nas Escrituras que colhemos aquilo que plantamos (Gl 6.8). Sabendo disso, Samuel faz a Saul uma pergunta retórica, isto é, para a qual ele já sabia a resposta: o que Deus prefere, que se obedeça a ele ou que se desobedeça e depois se arrependa? A resposta é óbvia: Deus sempre prefere que se obedeça e não seja necessário se arrepender.

O profeta destacou o problema do coração de Saul: rebeldia. Nenhum de nós se vê como uma pessoa rebelde. Mas isso ocorre porque, muitas vezes, não compreendemos exatamente o que é rebeldia. Depois de compreender com precisão o conceito, você poderá refletir: "É por isso que faço o que não quero fazer? É por isso que termino fazendo o que odeio? O que é isso que há em mim que me mantém independente de Deus? Por que tento mudar a regra apenas um pouquinho quando se trata de obediência integral? O que me faz pensar que eu seja uma exceção?".

Você tem filhos e acha que eles sempre são uma exceção à regra? O pastor anuncia do púlpito que as inscrições para o jantar devem ser feitas até o sábado seguinte e você acha que pode ligar na outra quarta-feira e ainda encontrar ingressos? O que o faz pensar que você é uma exceção? O perigo maior está em começar a ver isso como um padrão em tudo o que faz. Agimos assim quando a conta está vencendo. Quando peço dinheiro emprestado e prometo que vou pagar, tenho diante de mim o dever de cumprir: quando prometo que

vou pagar, não há opção. Se eu não puder pagar, o credor precisa ficar sabendo antes do dia prometido, e precisa ouvir a verdadeira razão de eu não poder pagar. Se nos corrompermos com a obediência parcial e contarmos meias verdades para sair das enrascadas, então nos corromperemos em outras áreas também.

Se você identifica que tem vivido dessa maneira, sempre dando desculpas e arrumando justificativas para lidar com sua rebeldia, não vai demorar muito para estar na mesma situação de Saul. Deus vai lhe dizer: "Arrependo-me de tê-lo ungido. Eu tinha um plano para você, para seu cônjuge, seus filhos e netos. Eu desejava que prosperasse em seu negócio, que o fruto de suas mãos fosse abundante, que sua semente fosse frutífera. Mas, agora, já não posso fazer isso, pois sua obediência não é integral; o que vejo é rebeldia".

É importante perceber que, com exceção da graça, todas as outras promessas de Deus estão condicionadas à nossa obediência. Se você só pudesse ensinar uma palavra para seus filhos, essa palavra deveria ser *obediência*. Ela deve ser o lema do seu lar. Deve ser uma palavra-chave no relacionamento de vocês.

A palavra traduzida aqui por "rebeldia" é o hebraico *marah*, cujo significado é "mudar", "provocar" ou "desobedecer" ao pai e a Deus — as duas primeiras autoridades estabelecidas em sua vida. A palavra traz o sentido de mudança. Nunca pensamos que, ao concluir que precisamos mudar, não importa qual seja o problema, vamos mudar apenas um pouco. Isso acontece porque não queremos nos submeter completamente. Deus diz que a rebeldia "é como", no sentido de comparação. Não estou falando aqui de provocação declarada, mas sobre alterar nossa convicção por meio da racionalização. O que acontece é que nossa consciência acaba ficando cauterizada e passamos a não sentir mais nada por dentro. Todas as evidências

estão ao nosso redor, a ira está à nossa volta, a amargura nos cerca, e não sentimos nada disso. Ficamos anestesiados. Insensíveis. Diante disso, conseguimos até fazer mais que aquele 0,3 milionésimo e deixar de viver na unção que Deus tem para nós.

Essa atitude de mudar pode ser vista como um simples ajuste: apenas 0,3 milionésimo e está tudo bem. É como comer em um restaurante giratório: o local gira tão lentamente que aparenta estar parado. Mas, então, você olha pela janela e percebe que a paisagem mudou. Você se vê fazendo, pensando e dizendo coisas que estão bem longe daquilo que achava que poderia como uma pessoa de Deus. A rebeldia é como a feitiçaria.

A rebeldia tem consequências

Uma coisa inacreditável aconteceu no almoço de aniversário de 50 anos de pastorado de Jack Hayford, chanceler da King's University. O evangelista Benny Hinn estava lá e falou de improviso por cinco minutos. Ele disse que nunca havia contado esta história em público: "Graças ao pastor Jack, pude conversar com o presidente da Indonésia e ter um encontro com metade da população daquele país. É por causa do pastor Jack que vou à Coreia do Sul e alcanço milhões", disse ele. O ministério de Benny Hinn deixou de ter abrangência apenas nacional para se transformar em internacional, alcançando milhares de pessoas, depois centenas de milhares e, finalmente, milhões.

Entenda a extensão do que Benny falou. Ele disse que não estaria alcançando todas aquelas pessoas se o pastor Jack não o tivesse convidado a ir ao seu gabinete. "Eu não sabia por que ele queria que eu fosse ao seu gabinete", disse Benny, "mas fui mesmo assim. Então, com amor absoluto, o pastor Jack me disse: 'Benny, creio que você é

um homem ungido por Deus. A mão de Deus está sobre você e sei que seu coração é precioso para o Senhor, mas quero lhe dizer, meu irmão, que há algumas coisas que você está fazendo que vão atrapalhar aquilo que Deus realmente quer fazer por seu intermédio'". O pastor Jack apresentou as correções que precisavam ser feitas na vida de Benny, que, então, passou a ter uma escolha. Ele continuou: "Eu não estaria na Indonésia, na Coreia e em outros países hoje se continuasse a jogar meu paletó e a soprar sobre as pessoas. O pastor Jack me disse para não fazer isso. E me disse em amor".

Benny tinha uma escolha a fazer no dia em que entrou naquele gabinete, e a escolha era das grandes. Ela estava relacionada à obediência parcial, que, muitas vezes, ocorre porque temos ótimas intenções. Será que Benny imaginou a situação como um todo? Será que pensou no que aconteceria depois de começar a soprar sobre as pessoas para que elas caíssem no chão? Era apenas 0,3 milionésimo. Com isso, porém, você termina indo para um lugar diferente daquele ao qual Deus deseja que você vá. Não importa se a correção vem do púlpito, do chefe, da esposa, do marido, da mãe, do pai, ou até mesmo da pessoa a quem você teme ou com a qual não concorda. Algumas dessas pessoas vão lhe dizer algo, e você precisa ouvir. Samuel estava dizendo algo que Saul precisava ouvir, mas o rei não lhe deu ouvidos.

Qual é o seu comportamento na hora de fazer a declaração de imposto de renda? Não deixe de lado o 0,3 milionésimo. O que é mais importante: receber um pouco mais de dinheiro na restituição ou ter a bênção de Deus na sua vida? Declare apenas as deduções que você tem como comprovar. Se você fez uma despesa dedutível, mas não tiver recibo, não declare. É melhor procurar um contador mais competente no ano seguinte. Percebe a importância da obediência

integral? Deus se importa. Não entenda isso como legalismo, mas sim como algo libertador para você.

Lembra-se da história de Acã? Na época em que Josué estava liderando o povo israelita na conquista da Terra Prometida, enviou suas tropas contra a cidade de Ai, mas a derrota contra seus moradores foi acachapante. Josué não entendeu nada, pois aquilo parecia contrariar as promessas de Deus. Por isso, ele se humilhou diante do Senhor, que, enfim, lhe respondeu:

> O SENHOR disse a Josué: "Levante-se! Por que você está aí prostrado? Israel pecou. Violou a aliança que eu lhe ordenei. Apossou-se de coisas consagradas, roubou-as, escondeu-as e as colocou junto de seus bens. Por isso os israelitas não conseguem resistir aos inimigos; fogem deles porque se tornaram merecedores da sua destruição. Não estarei mais com vocês, se não destruírem do meio de vocês o que foi consagrado à destruição. Vá, santifique o povo! Diga-lhes: Santifiquem-se para amanhã, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Há coisas consagradas à destruição no meio de vocês, ó Israel. Vocês não conseguirão resistir aos seus inimigos enquanto não as retirarem".
>
> Josué 7.10-13

Repare no que Deus diz: "Israel pecou". Parece que todo o povo foi rebelde. Mas, ao prosseguirmos no texto, descobrimos que apenas um único homem havia desobedecido à ordem de não guardar coisas consagradas para si após a conquista da cidade de Jericó: Acã. Ele tinha visto entre os despojos uma capa da Babilônia, 2,4 quilos de prata e uma barra de ouro de 600 gramas. Ele os cobiçou e se apossou deles. E, então, vem o desfecho da história:

> Disse Josué: "Por que você nos causou esta desgraça? Hoje o SENHOR lhe causará desgraça". E todo o Israel o apedrejou, e depois apedrejou também os seus, e queimou tudo e todos eles no fogo. Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até hoje. Então o SENHOR se afastou do fogo da sua ira.
>
> Josué 7.25-26

Estima-se que entre 2 milhões e 3 milhões de pessoas compunham o povo de Israel naquela época. No entanto, bastou a desobediência de um único indivíduo em meio a toda aquela gente para que Deus considerasse que todo o grupo tinha pecado. As consequências da transgressão de Acã recaíram sobre a totalidade dos israelitas. Por quê? Rebeldia. Obediência parcial.

Voltemos aos amalequitas e ao único homem que foi poupado por Saul, o rei Agague. É interessante percebermos algo que é descrito mais à frente na Bíblia, num relato ocorrido séculos depois de Saul e Samuel terem caminhado sobre a terra. No livro de Ester, encontramos o povo israelita no exílio, debaixo da autoridade do rei da Pérsia, Xerxes. O imperador tinha um conselheiro chamado Hamã, que tramou todo um plano para eliminar os judeus inteiramente. Se não fosse a astúcia de Ester, debaixo da mão de Deus, todo o povo israelita teria sido varrido do mapa, por meio de um plano elaborado somente por esse indivíduo, Hamã. E quem é Hamã? "Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, *descendente de Agague*" (Et 3.1).

Que percepção extraordinária: Saul elimina todos os amalequitas, mas poupa um único homem, Agague! Séculos depois, um descendente de Agague quase elimina todos os israelitas. Conclusão: toda desobediência, por menor que pareça aos olhos humanos, tem suas consequências nocivas. Deus nos chama à obediência integral, absoluta.

O Senhor afirmou que "a rebeldia é como o pecado da feitiçaria". Perceba que ele não disse que você está "possuído por um demônio" quando se rebela. Mas disse: "Quero que você tenha respeito pela obediência, porque quero que você veja o que acontece". Quando você vive em obediência parcial, ela não produz nada. Você na

verdade se conforma a uma situação similar à maneira como a feitiçaria funciona.

A feitiçaria está ligada a adivinhos, indivíduos que se parecem com profetas. O Inimigo está sempre falsificando o original. O que Deus está de fato dizendo aqui é que, ao viver em rebeldia, você vive uma farsa. Sim, você ainda pode aparentar algo que se pareça com retidão, com prosperidade, com bênção, mas viverá na farsa, e ela terminará alcançando você.

A feitiçaria é uma ação ardilosa, que envolve adivinhação, realização de feitos extraordinários, a fala em línguas estranhas e outras coisas do gênero. O oculto funciona dessa maneira. Adivinhação é uma falsificação da profecia, como o curandeirismo é uma falsificação do dom de milagres ou de cura. As línguas estranhas da magia são uma falsificação do dom bíblico de variedade de línguas. O conhecimento do oculto é a falsificação do dom de conhecimento. A questão é a seguinte: ao viver na rebeldia da obediência parcial, você pode achar que está agindo de acordo com os dons do Espírito, mas estará agindo numa farsa.

É por isso que, ao ouvir pessoas dizerem naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome?”, Jesus responderá: “Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!” (Mt 7.22-23). Fuja da rebeldia. Fuja da desobediência que tenta se mascarar como obediência parcial. Seja integral em sua relação com Deus.

Vamos orar

Meu Senhor Jesus,

antes eu não via, mas agora vejo. Sou rebelde por natureza. E, às vezes, minha rebeldia chega até mesmo a se mascarar de espiritualidade. Comumente, quero que as coisas aconteçam do meu jeito. Sim, sou ardiloso, dissimulado, alguém capaz de fazer tudo parecer realmente bom, quando, na verdade, busco meus próprios interesses, e não os dos outros. Tento conformar os planos alheios àquilo que desejo. Perdoa-me. Purifica-me. Quando me corrigires por meio de alguém, ajuda-me a receber a repreensão sem autodefesas. Auxilia-me a abraçar a verdade e a acatar a correção. Que isso pavimente meu caminho à liberdade, à alegria e à satisfação. Escolho me desvencilhar de toda esperteza, pois compreendo que a artimanha é a maneira pela qual Satanás controla minha vida. Hoje, acolho o temor do Senhor.

Em reverência a ti.

Para refletir

1. Ser perdoado por Deus após desobedecer a ele significa que nosso pecado não terá consequências?

2. Faça uma autoanálise e tente identificar se você tem comportamentos rebeldes. Se constatar que sim, identifique em que circunstâncias eles costumam se manifestar e o que pode fazer para não agir mais em rebeldia contra Deus.

3. Explique por que a rebeldia é considerada por Deus como o pecado de feitiçaria.

4. Identifique cinco passagens bíblicas que apontem os males causados pela rebeldia.

4

O perigo da arrogância

> Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar. Os arrogantes não são aceitos na tua presença.
>
> SALMOS 5.4-5

Samuel e Saul prosseguem em seu diálogo. É quando o profeta faz uma afirmação bombástica: "a arrogância [é] como o mal da idolatria" (1Sm 15.23). O que isso significa? A palavra hebraica que foi traduzida por "arrogância" é *pâtsar,* que significa "teimosia", "empurrão", "insistência", "pressão".

As mulheres são impressionantes no que se refere a fazer pressão, e constantemente querem ensinar o marido. "Querido, você precisa fazer isto", "Querido, você tem de fazer aquilo", "Querido, seria tão bom se você fizesse tal coisa" e frases similares vivem saindo de seus lábios. As mulheres estão o tempo todo dizendo aos homens como fazer e por que fazer. É quase como se elas achassem que os homens não são capazes de andar sozinhos. Ensinamos, ensinamos e ensinamos. Mandamos, mandamos e mandamos. E isso é arrogância.

Isso se manifesta, inclusive, quando nos dedicamos a servir aos nossos filhos. A verdade é que fazemos qualquer coisa que eles queiram. Nós os levamos a todo lugar. Fazemos dívidas para comprar-lhes coisas. Talvez o seguinte diálogo já tenha acontecido em sua casa:

— Querida, estamos gastando muito. Não temos condição para isso — informa o marido.

— Meu bem — responde a esposa —, não se preocupe com isso. As crianças precisam deste tênis de 500 reais.

Posturas como essas se travestem de necessidade, mas na verdade demonstram pressão e arrogância. O que a Palavra de Deus diz que devemos fazer? Servir a nosso marido e ensinar nossos filhos. Mas isso vai na direção contrária do ensinamento da cultura que nos cerca, por isso acabamos seguindo com a cultura e dando as costas à Bíblia.

Arrogância. Empurrar, pressionar, insistir em suas próprias posições, convencer com palavras. "Não vou fazer o que você me disse para fazer. Isso não importa. Não dou a mínima para o que você diz." Isso significa teimosia. Não seja teimoso, porque a Bíblia diz que a teimosia, a arrogância, a insubordinação, a insistência em defender suas posições, pressionar, tentar convencer com palavras... tudo isso é como a idolatria. Posso dizer que eu não fazia a menor ideia do que isso significava, mas procurei aprender, pois a Bíblia diz que, quando sou teimosa e arrogante, sou idólatra.

Este conceito precisa ficar bem claro e guardado em sua mente. O perigo da obediência parcial leva muitos de nós a insistir em nossa posição, mesmo que isso signifique que tenhamos de fazer pequenos ajustes naquilo que Deus diz que devemos fazer em qualquer área da vida — ainda que seja só um pouco, como foi o caso com Saul. Essa questão é fundamental.

Você é uma pessoa maravilhosa. Você é bom e, na maior parte do tempo, é obediente. Mas existe a questão da arrogância. Então, quando tudo se resume à autoridade, à entrega total do controle e dos direitos, você se apega a eles. Deus diz que isso é como a idolatria.

Quando eu e Larry fomos à Tailândia, havia ídolos que representavam Buda em cada canto de Bangcoc. Diante de todo esse clima, observei como os tailandeses prestavam adoração a Buda. Eles cantavam, batiam palmas, dançavam, se ajoelhavam, se curvavam, levavam ofertas. Em outras palavras, o ato de adoração, seja o que for que você esteja adorando, é muito similar. O que fazemos para adorar a Deus? Cantamos, nos curvamos, batemos palmas, dançamos perante ele, ou seja, as mesmas coisas que os adoradores de Buda fazem, porque adoração é adoração. Então qual é a diferença entre adorar um ídolo e adorar o Deus vivo? Existe essencialmente uma diferença. O ritual realizado pelos adoradores tem a mesma essência, embora assuma cores diferentes, mas o resultado é radicalmente distinto: um ídolo não é capaz de responder, enquanto o Deus vivo responde à adoração.

Deus disse por meio de Samuel que, se você é arrogante, na hora em que chega para adorar a Deus é como se fosse adorar um ídolo. Por quê? Pois a adoração dos arrogantes e teimosos não obterá resposta de Deus. É isso o que Samuel está ensinando a Saul. É como se Samuel dissesse: "Saul, Deus não pode responder a isso. Você pode adorar tudo o que quiser, mas mediante a sua arrogância Deus não responderá".

Quer que Deus responda a você? A seus filhos? Aos filhos dos seus filhos? Ao seu cônjuge? Quer a paz do Senhor, a bênção de Deus? Não mantenha nenhum inimigo no campo. Nenhum deles. Nem mesmo 0,3 milionésimo. Limpe-se. O coração puro verá a Deus. Não se preocupe em limpar nenhuma outra pessoa no seu lar: limpe a si mesmo e deixe os outros com Deus. O que o impede de fazer isso? Seria a arrogância?

A arrogância retém a resposta de Deus

Lembra-se do conjunto rosa que comprei sem ter condições financeiras e sem conversar com meu marido? Permita-me contar, agora, o desenlace daquela situação. Depois que o levei para casa, o escondi no armário e ali o deixei por algumas semanas. Eu sabia que não podia mostrá-lo para Larry, pois eu o desapontaria. Então, certo dia, meu marido me telefonou apressado e disse:

— Amor, arrume-se, pois vou passar em casa para pegar você.

Foi então que pensei: "Este é o momento de usar o conjunto". Assim, o vesti e, quando escutei Larry estacionando o carro, me apressei para encontrá-lo. Ele olhou para mim e disse:

— Uau! — eu sabia que ele já havia se esquecido do desfile no qual eu tinha usado aquela roupa.

— Onde você conseguiu esse conjunto? — perguntou.

— Ah, esse conjunto antigo...

Rebeldia e mentira de novo. O conjunto não era antigo.

— Meu amor, onde você conseguiu esse conjunto? — insistiu. Então, eu respondi:

— Querido, você não se lembra? Este foi o conjunto que usei no desfile lá na loja. Você não pode imaginar o que Deus fez. A dona da loja simplesmente possibilitou que...

Ele ficou olhando para mim com aqueles olhos azuis... tristes. O que eu estava fazendo? Racionalizando, justificando, comprometendo, rebelando. Ele disse calmamente:

— Amor, nós vamos nos atrasar, mas você vai ter de trocar de roupa.

"Trocar de roupa? Quem é você para me dizer o que fazer?", foram os pensamentos que cruzaram minha mente arrogante.

Se eu insistisse nisso, hoje eu sei, da próxima vez que fosse adorar a Deus, o Senhor diria: "Não posso responder à sua adoração". A Bíblia

afirma que existem apenas duas coisas das quais Deus se afasta: falta de perdão e arrogância (teimosia, insubordinação). Chamo sua atenção para este texto de Paulo:

> Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.
>
> Romanos 8.9-11

O que isso significa? Significa que você é capaz de obedecer. O propósito de tudo o que escrevi neste livro é elevar seu nível de prestação de contas ao próprio Deus. Ele sabe que você leu este texto. Teria sido melhor assistir a um programa na televisão do que ler o que está lendo e não pôr em prática. Você precisa se arrepender, abandonar sua arrogância, deixar de achar que está sempre certo e que todos têm de fazer tudo exatamente como você acredita que deveriam fazer... e passar a obedecer.

Quero perguntar-lhe a razão da sua postura. De onde vem essa rebeldia? De onde vem essa arrogância? Qual é a razão de, sempre que você alcança determinado ponto, existir uma ruptura? Eu não sei, mas você sabe. Quando você se vê analisando e racionalizando, isso certamente levará à justificativa, e fará com que Deus fique esperando uma mudança de postura. Se você não modificar seu modo arrogante e rebelde de agir, o Senhor deixará que fique sozinho. E sua vida ficará estagnada. Você vai orar e Deus não o atenderá. E sua vida será, dia após dia, angustiante, problemática, cheia de questões não solucionadas, triste. Pois ninguém suporta

viver sem a conexão de Deus em resposta à adoração. É hora de acabar com essa arrogância, com essa rebeldia, já! Você está segurando a chave, e ela se chama *obediência*.

Quero lhe revelar o segredo para a obediência. Independentemente da área na qual você demonstre fraqueza, a maneira de fortalecer essa área é elevar o valor daquilo em que você deveria ser forte. Para que fique mais claro, permita-me ilustrar esse conceito. Se você é fraco em honestidade, então é fácil para você esconder a verdade. Se você é medroso, isso gerará respostas negativas, isto é, se você tem medo, a verdade fará com que alguém não goste de você ou o rejeite. Assim, é fácil para você torcer a verdade, distorcer a verdade, esconder a verdade.

Mães escondem a verdade do pai o tempo todo. Se você age assim, está plantando a semente daquele pecado na sua família. Não tenha medo do que seu marido vai fazer, porque a verdade é de Deus. Omitir a verdade é o mesmo que mentir. É claro que isso não é privilégio das mulheres. Muitos maridos temem enfrentar a esposa e optam por meias verdades. Se essa for a sua fraqueza, você pode repetir para si mesmo várias vezes a frase: "Eu não vou mentir". Mas se essa for a área em que o Inimigo o mantém fraco, ele continuará a instigá-lo, sempre por meio de racionalizações e justificativas. E, assim, você vai mentir de novo. Talvez consiga por um tempo, mas voltará a cair em algum momento — é a isso que Paulo se refere quando diz "eu faço o que odeio". A maneira de você parar de mentir é elevar seu amor pela verdade, aquela que vem da Bíblia e não da sua própria mente condicionada pela sociedade secular ou por aquilo que "parece ser o certo". Você tem de começar a elevar a verdade. Amar a verdade. Não ter medo da verdade. Valorizar a verdade. Viver na verdade. Caminhar na verdade. Quando você começa a

elevar o valor que dá à verdade, o Inimigo perde. E a verdade da humanidade diante de Deus se chama *obediência*.

Deus quer que você valorize o casamento. Se você agir em seu casamento em desobediência à vontade de Deus, com arrogância, racionalizações e rebeldia, isso quer dizer que você não valoriza nem Deus nem o relacionamento com seu cônjuge. Muitas vezes, você até tenta fazer o que é bíblico, porém determinadas ideias que parecem certas, mas não são, agarram-se como carrapatos à sua mente. É a obediência parcial — que não é obediência; pois obediência parcial significa desobediência.

Como a arrogância instalou-se em sua mente? É preciso identificar a causa desse problema e extirpá-lo. O comportamento da mulher perante o marido, em nossa cultura, é muito triste. Um homem na igreja jamais deveria ter de desviar o olhar para não ver coisas que não são suas, mas isso só vai ocorrer se você ocupar todos os espaços na mente, nos olhos e no coração de seu marido. Do mesmo modo, esposas jamais deveriam ter de lidar com um marido que não desempenha seu papel bíblico. Como fazer isso? Valorizando o seu casamento. Valorize o relacionamento que Deus estabeleceu na sua vida: seu cônjuge não foi um erro que você cometeu; foi um acerto que Deus plantou. Você pode ter idealizado alguém completamente diferente, mas a pessoa que está a seu lado é aquela que Deus planejou para você.

Se você perceber que tem sido arrogante e rebelde, sempre buscando racionalizações para fazer o que quer e não o que Deus espera de você como uma esposa e mãe cristã ou como um marido e pai cristão, então está incorrendo no pecado da obediêcia parcial. A boa notícia é que você pode, com a ajuda de Deus, renovar qualquer coisa, arrepender-se e tomar a firme decisão de começar desse ponto

em diante. Não diga simplesmente que não vai fazer determinada coisa. É necessário valorizar aquilo que Deus deseja que você seja. Isso é algo maravilhoso! E vai ajudá-lo por toda a sua caminhada.

Vamos orar

Querido Pai,

reconheço a importância da autoridade em minha vida. Declaro hoje que tu exerces sobre mim o senhorio máximo. Não serei insolente perante nenhuma autoridade nem desobedecerei às ordens que porventura receber, independentemente de onde vierem. Tu estabeleceste o princípio da autoridade pensando em meu bem. Orgulho, presunção e autoconfiança exagerada não dominarão minha vida a ponto de me tornarem indiferente às outras pessoas. Considerarei os outros mais importantes do que eu.

Empodera-me com a tua essência. Ensina-me os teus caminhos. Ajuda-me a sempre edificar em vez de censurar. Ajuda-me a preferir o banco do passageiro em vez de almejar ser o motorista. Se escolheres me promover, que não seja porque eu mesmo tenha buscado promoção ou me posto em evidência.

Escolho hoje a submissão, a deferência, a humildade e a modéstia. Escolho respeitar as autoridades e tê-las em alta conta em minha vida.

Eu te amo e sou grato pela verdade da tua Palavra, que me dá a esperança de um novo amanhã.

Obrigado por teu amor.

Para refletir

1. Faça uma autoavaliação sincera e responda: você se considera uma pessoa teimosa? À luz do que vimos neste capítulo, o que pretende fazer a respeito?

2. Descreva o que significa arrogância e que males ela provoca.

3. Você se considera uma pessoa arrogante? Que males esse tipo de postura tem trazido à sua vida? O que pretende fazer a respeito?

4. O que você identifica que Deus quer que você seja, mas ainda não recebe de você o valor devido?

Parte 2

Intimidade

5

Yada

> Venham, voltemos para o SENHOR. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas. Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia nos restaurará para que vivamos em sua presença. Conheçamos o SENHOR; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra.
>
> OSEIAS 6.1-3

Oseias foi um profeta que viveu poucos anos antes que o reino de Israel fosse conquistado pela Assíria, em 722 a.C. Acredita-se que seu ministério tenha começado cerca de trinta anos antes da queda de Israel. Deus o chamou para profetizar ao seu povo, que estava entregue à idolatria e a outras práticas pecaminosas, a fim de que se arrependesse de seus maus caminhos. Assim, o livro escrito pelo profeta mostra seus esforços no sentido de exortar e implorar aos israelitas que se voltassem ao Senhor e consertassem sua vida.

Naturalmente, o profeta transmitiu sua mensagem em um contexto específico, para um povo determinado, que vivia uma situação única. No entanto, a mensagem de Oseias ultrapassa barreiras de tempo e espaço e alcança todos os cristãos, de todas as épocas. Seu livro nos transmite importantes ensinamentos ainda hoje. Se lermos com atenção as lições explicitadas no texto e as aplicarmos à nossa vida,

não tenho nenhuma dúvida de que viveremos com muito mais santidade, paz e intimidade com o Senhor. Vamos pensar especificamente sobre o trecho de Oseias 6.1-3, que fala sobre a obstinação de Israel e sua restauração após a assolação que estava a caminho pelas mãos da Assíria.

É interessante perceber o que o texto de Oseias diz: “Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia nos restaurará”. Você já sentiu sua alma despedaçada? Se a sua resposta for afirmativa, é interessante meditar sobre o que esse trecho da Bíblia ensina. Se formos contextualizar essa passagem e aplicar alegoricamente à nossa vida o conceito que ela carrega, seria como desfalecer na quinta-feira e ser restaurado no domingo. Assim, mesmo que tenha havido condenação e despedaçamento, haverá cura e, ao terceiro dia, o Senhor proverá a restauração, para que você possa viver de maneira diferente, como explica o texto bíblico: “para que vivamos em sua presença”. A lição central que extraímos aqui é que o fato de haver um processo de destruição e ruínas não quer dizer que esse é um estado permanente: não, podemos acreditar que Deus providenciará a restauração.

Nosso Pai celestial não é mau. Sempre que ele permite que sejamos despedaçados pelas agruras da vida, podemos ter a certeza de que ele providenciará meios de nos restaurar e reavivar, com o objetivo de vivermos diante dele de modo diferente, com mais intimidade, aproximação, relacionamento. É por isso que ele nos despedaça, depois nos cura e, então, nos dá energia, visão, esperança, direção e uma resposta, algo tangível que possamos aplicar à vida cotidiana. Tudo isso acontece para que possamos viver na presença dele.

O texto de Oseias também diz que devemos conhecer o Senhor. E conhecer pressupõe compreender seu caráter, que, por ser confiável,

naturalmente nos faz confiar nele. Confiança é algo fundamental. Repare que ninguém se preocupa se o sol vai nascer amanhã, simplesmente porque confiamos que isso vai acontecer. Do mesmo modo que o amanhecer é certo, sabemos que o Senhor estará presente e que virá sobre nós como a chuva que rega a terra. É importante destacar que isso tudo está afirmado na Palavra de Deus; não são palavras minhas, mas das Escrituras Sagradas: "Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra".

Oseias deixa claro que devemos nos esforçar por conhecer o Senhor. Isso significa desenvolver intimidade com ele. O verbo "esforçar" é bastante intenso. Ele está na forma mais intensa possível que um verbo de ação pode ter em hebraico, idioma em que originalmente o livro de Oseias foi escrito. Na afirmação "Conheçamos o SENHOR; esforcemo-nos por conhecê-lo", a palavra que foi traduzida por "conhecer" é *yada*.

Uma das passagens mais significativas diz: "E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu" (Gn 4.1, RC). Numa miscelânea de hebraico com português, poderíamos dizer que "Adão *yada* Eva", assim como Oseias transmitiu a ordem divina: "esforcemo-nos por *yada* o Senhor". Adão conheceu Eva e ela concebeu. Para que haja a concepção e o nascimento de uma nova vida no ventre de uma mulher, precisamos *yada;* assim como, para que possamos viver na presença de Deus, precisamos *yada*. Em outras palavras: precisamos ter um relacionamento íntimo e espiritual com o Senhor.

Os cristãos vivem anos, às vezes a vida inteira, bastante familiarizados com Jesus. Sabemos tudo sobre ele. Tomamos conhecimento de quando e onde ele nasceu, quem era sua família terrena, em que cidade cresceu, onde estava antes de encarnar em

forma humana. Também sabemos o que ele está fazendo agora. Nós conhecemos sua majestade, sua glória, de modo que estamos bem familiarizados com ele. Mas será que o conhecemos no sentido *yada*? Isto é, será que nosso relacionamento com o Senhor vai além do entendimento de fatos sobre sua pessoa, mas alcança o patamar de relacionamento íntimo? Para que o conheçamos, é preciso haver esforço. E a responsabilidade de empenhar esforço para conhecê-lo é nossa.

Esforço por conhecer o Senhor

Lembro-me de quando eu tinha minha empresa de decoração de interiores, e uma cliente me pagava para ir à casa dela e rearranjar os móveis. Eu também adicionava alguns acessórios mais atualizados e fazia outras pequenas transformações na arrumação. Gostava de ir sozinha, de forma particular, quando a proprietária não estivesse em casa. Era uma hora muito importante em minha agenda, e eu fazia de tudo para ir.

Assim, eu seguia até a residência da cliente e avaliava a situação. Ela me deixava uma chave debaixo do capacho e, quando eu entrava, ficava ali, sozinha. Sempre preferi ir sem a companhia de ninguém, porque isso me permitia absorver melhor o entorno, concentrar-me na área que teria de modificar. Eu parecia estar entorpecida e agia como se me ausentasse fisicamente daquele local a fim de poder imaginar e criar. Quando estava num local assim, tinha esse desejo. E o desejo não esperava até que eu pudesse contratar um ajudante, não voltava depois das negociações de agenda entre o meu auxiliar e a cliente. Meu desejo de fazer as coisas surgia ali, naquele momento. Eu era capaz de perceber o desejo chegando, podia prová-lo, pois queria muito experimentar a transformação daquela sala. Interiormente, eu

era motivada pela vontade de presenciar a surpresa que despontaria no rosto da cliente assim que visse sua casa embelezada, por isso voltava todas as minhas forças para fazer o que precisava ser feito.

Vamos supor que eu precisasse mover a estante da televisão de certa parede para determinado canto. Eu pensava: "Consigo fazer isso". Assim, imaginava uma maneira de mover aquele móvel enorme e pesado, com uma profunda determinação que surgia dentro de mim. Naqueles momentos, eu me lembrava da palavra "esforçar" e dizia: "Sei que consigo mover esta estante, porque a quero naquele canto!". É esse tipo de intensidade, de motivação, em que encontramos no texto de Oseias, quando ele insiste em que nos esforcemos por conhecer o Senhor.

Devemos desejar alcançar o conhecimento profundo do Senhor de tal maneira que, de alguma forma, venhamos a encontrar um modo de fazer isso. Era exatamente o que eu vivia quando tinha de mover a estante da minha cliente. Diante de um móvel grande e pesado como aquele, eu pensava: "Quer saber? Minhas pernas são mais fortes do que qualquer outra parte do meu corpo; estes braços magros não vão conseguir. Este tronco fino não tem tanta força. Mas a parte mais forte da anatomia humana são as pernas". De alguma maneira, a aula de biologia que tive na escola sobre a musculatura humana brotou em minha lembrança e me levou a fazer uma tentativa com as pernas. Apoiei-me atrás daquela estante e comecei a fazer força. Conforme fui me abaixando, ela começou a se mover. E, depois que saiu do estado de inércia e passou a se mover, você não pode de maneira alguma parar no meio do caminho, pois, se parar, estará acabado. Não conseguirá empreender força igual à que teve no início.

É dessa forma que passamos a conhecer Deus. Ficamos animados sobre fazer devocionais depois de termos nos dedicado a isso algumas

vezes. Levantamos bem cedo de manhã, começamos a ler um livro cristão, folheamos cada página e, depois de poucas horas ou poucos dias, o acabamos de ler. Esforçamo-nos. E, depois que começamos, não paramos no meio; continuamos nos esforçando.

Sabe o que acontecia com aquelas estantes pesadas que eu decidia deslocar? Se você olhasse para elas e para mim, diria que seria impossível alguém com a minha estatura e compleição física movê-las um centímetro que fosse do lugar. Mas, de algum modo, meu desejo intenso de realizar aquilo me levava a um esforço tal, algo maior do que eu, que me fazia ser bem-sucedida em deslocar o móvel e posicioná-lo onde eu queria.

O segredo? Esforço.

Vamos orar

Jesus,

aqui estou, mas agora venho diferente. Não te peço nada (farei isso mais tarde!). Hoje, quero apenas dizer que verdadeiramente desejo conhecer-te de um jeito novo, mais profundo e mais significativo.

Perdoa-me por não fazer de ti minha suprema prioridade. Perdoa-me por não falar contigo tanto quanto desejas me ouvir. De hoje em diante, nossa relação será diferente. Não quero apenas conhecer coisas *sobre* ti: quero *te* conhecer. Vou me esforçar. Vou me empenhar. Vou esperar em tua presença até que venha a te conhecer de modo mais intenso e relevante.

Sou grato pelo amor que tens por mim.

Para refletir

1. Por que muitas vezes Deus permite que sejamos despedaçados pelas circunstâncias negativas da vida?

2. Explique o que significa conhecer o Senhor.

3. De que maneiras você acredita que podemos nos esforçar por conhecer o Senhor?

4. O que você poderia mudar na sua forma de se relacionar com Deus para conhecê-lo cada vez mais?

6

Entrega

Deleite-se no SENHOR, e ele atenderá aos desejos do seu coração.

SALMOS 37.4

Sou esposa de pastor há muitos anos. Cresci na igreja, sempre amei o Senhor, nasci de novo, era cheia do Espírito Santo, manifestava dons e talentos... mas não conhecia Deus. Não tinha intimidade. Quando comecei a analisar mais detidamente a passagem bíblica de Oseias 6.1-3, pensei: "Tenho de esforçar-me por conhecer o Senhor, mas... o que isso significa exatamente?". Procurei saber, então, o real significado disso; busquei nos originais o que *yada* queria dizer, e foi então que li que Adão *yada* Eva.

Antes de eu alcançar a plena consciência sobre o que significava se esforçar por conhecer Deus, quando as pessoas me perguntavam "Devi, como é sua vida devocional com o Senhor?", eu respondia: "Meus filhos são pequenos e tenho muito trabalho cuidando deles. Não sou muito ligada a essa coisa religiosa sobre ser obrigado a reservar um tempo para a leitura bíblica, levantar todo dia para orar ou fazer isso ou aquilo. Eu converso com Jesus o tempo todo. E, quando estou lavando a louça e limpando a cozinha, eu e o Senhor temos comunhão. Converso com Jesus constantemente; por exemplo, quado estou levando as criaças para a escola. Falo com ele sempre que

sinto vontade de dialogar. É assim que conversamos". Isso era a mais pura verdade: meu relacionamento com ele era assim. Mas o que eu não sabia naquela época é que você não *yada* enquanto está lavando a louça junto à pia da cozinha. Quando a Bíblia diz que "conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu", não creio que ele pudesse fazer isso enquanto levava os filhos para a escola.

Algumas versões bíblicas traduzem *yada* no sentido real de relação sexual, mas não é nisso que você pensa num primeiro momento. A razão de associarmos essa ação à união de um homem e uma mulher é que essa é a melhor palavra para descrever a aproximação de pessoas de sexos diferentes. Mas a ideia de "relacionar-se" não é usada apenas em termos de relacionamento sexual ou de proximidade de um homem e uma mulher: ela também está fortemente presente quando pensamos em estabelecer intimidade espiritual.

Nós temos de conhecer o Senhor, precisamos *yada*. É fundamental que a sua vida e a dele estejam interligadas a tal ponto que se tornem uma unidade. Que tenhamos esses momentos nos quais pegamos nossa humanidade e a conectamos à maravilhosa Divindade, de modo que as duas se juntem em um só espírito, em uma única mente, em uma só voz. Temos de nos esforçar por *yada* Deus. Ficou claro por que não é possível *yada* enquanto você está realizando atividades corriqueiras?

Jesus descreveu a Igreja — eu e você — como sua noiva e a si próprio como o noivo. Essa analogia funciona perfeitamente para que possamos entender o tipo de relacionamento apaixonado que Deus, em seu coração, deseja ter conosco.

Depois de mais de dez anos falando sobre essa realidade essencialmente para mulheres, tive o privilégio de ser convidada por

meu marido para falar sobre o assunto à nossa congregação em um culto pela manhã. Devo dizer que, para mim, isso foi um pouco diferente. Não havia muita liberdade para fazer o jogo de palavras, de modo a criar o impacto. Mas o que foi realmente interessante é que, durante minha fala, percebi que era muito mais fácil para as mulheres entenderem tudo o que envolve para a noiva entrar no quarto do noivo a fim de *yada*. Alcançar esse entendimento pode ser muito mais difícil para os homens. As mulheres costumam compreender isso com mais naturalidade, porque sabem exatamente o que é ser uma noiva! Contudo, homens e mulheres, como noivas de Cristo, estão na posição da noiva, entrando nos aposentos do noivo.

A Bíblia nos orienta: "Deleite-se no SENHOR, e ele atenderá aos desejos do seu coração" (Sl 37.4). Esse texto faz referência aos desejos mais profundos da nossa alma. No entanto, é muito comum citarmos esse versículo fora de seu contexto. A maneira como normalmente o interpretamos é: devemos nos deleitar no Senhor e priorizá-lo em nossa vida, pois, assim, ele nos dará qualquer coisa que quisermos. Quais são os seus desejos? Sejamos totalmente francas: alguns dos nossos desejos são espirituais, mas, comumente, quem lê essa passagem bíblica interpreta a ideia de "desejos" como "qualquer necessidade que se tenha no momento". São os desejos do seu coração que você inclui nos pedidos de oração. Mas o contexto desse salmo é que a palavra "deleitar" é um termo de conotação feminina. É a ideia de que eu e você, que somos a noiva de Cristo, vamos entrar nos aposentos do noivo para o prazer dele, e não o nosso.

Nosso hábito é entrar no aposento da presença de Deus para o nosso prazer; não entramos ali para o prazer dele. Ele é ciumento e apaixonado por sua Igreja, a sua noiva. Ao dizermos que entramos nos aposentos do noivo, o próprio Senhor, significa que não

precisamos mais passar pelo sumo sacerdote. Ao entrar em seus aposentos, porém, você entra como a noiva que vai promover deleite e alegria ao noivo. Você não entra dizendo coisas como "não chegue muito perto"; "não me toque"; "tudo bem, vou dar o que você precisa, mas vamos fazer isso da maneira mais rápida possível porque estou com dor de cabeça"; "vamos lá, bem rápido"; "fale comigo porque preciso sair". O versículo diz: "Deleite-se no SENHOR, e ele atenderá aos desejos do seu coração". Deleite-se. Veja o contexto inteiro dessa passagem:

> Confie no SENHOR e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança. Deleite-se no SENHOR, e ele atenderá aos desejos do seu coração. Entregue o seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele agirá: ele deixará claro como a alvorada que você é justo, e como o sol do meio-dia que você é inocente.
>
> Salmos 37.3-6

Temos muitas montanhas altas nos Estados Unidos, como a cadeia de montanhas pela qual costumávamos passar, em Snoqualmie, no noroeste do Pacífico, para irmos de Wenatchee, onde vivemos por doze anos, para chegar a Seattle. Em todo esse caminho, vemos placas que dizem: "Cuidado, risco de deslizamento". No alto daquelas enormes montanhas há a possibilidade de existir grandes pedras, que podem deslizar pela encosta e chegar até a estrada. Uma rocha que despenque naquelas altitudes só vai parar quando alcançar de fato o fim da descida; nada a impedirá de rolar até o chão. Entregar seu caminho a Deus significa a mesma coisa: não pare até que tenha concluído a entrega, até que ela seja total. Quando aquela pedra enorme começa a descer a montanha, ela está se entregando. É esse o significado. É entregar-se até ter acabado, até estar conectado. Entregue seu caminho a Deus e ele agirá. Agirá como? Ele virá sobre você "como as chuvas de primavera".

Uma vez que o Senhor usa a ideia da noiva e do noivo para que entendamos nosso relacionamento com ele, é importante conhecermos componentes essenciais que, em termos práticos, nos ajudem a entrar nesse tipo de relacionamento. Nos próximos capítulos vou apresentar alguns desses componentes.

Vamos orar

Deus Pai,

agradeço por enviares Jesus, tua dádiva de amor. Hoje, decido me render totalmente a ti, abrindo mão de meus direitos, interesses e intenções, submetendo-me ao teu reino. Escolho ser vulnerável em tua presença. Eu te coroo como rei da minha vida e me comprometo a viver segundo os princípios do teu reino, descritos em tua Palavra.

Desisto de todo medo. Desisto de toda necessidade de controle. Desisto de minha própria identidade e tomo teu nome como meu nome. Serás meu Senhor, e te amarei. Eu me abrigarei em tua pureza e justiça. Hoje, torno-me tua noiva. Agora és meu amado. Quero conhecer-te intimamente, assim como tu me conheces. Exponho diante de ti todas as barreiras de vergonha e culpa que me cercam. Lava-me, limpa-me e torna-me novamente íntegro.

Eu te amo.

Para refletir

1. Explique por que não podemos *yada* em momentos cotidianos e corriqueiros da vida.

2. Explique que relação podemos estabelecer, no que se refere ao desenvolvimento de intimidade, entre o relacionamento físico entre homem e mulher e o relacionamento espiritual entre nós e Deus.

3. Quais semelhanças você imagina haver entre uma noiva que chega para conhecer seu noivo e um cristão que se prepara para momentos de intimidade espiritual com o Senhor?

4. Qual seria a maneira correta de se deleitar no Senhor?

7

Preparação e privacidade

> Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.
>
> MATEUS 6.6

Para entrar em um relacionamento profundo com Deus, você precisa se preparar para *yada*. A melhor *yada* acontece quando você está pronto, quando investiu tempo e esforço para estar preparado para o encontro. Uma noiva jamais sobe ao altar sem um período de preparação.

Lembro-me de quando tinha apenas 16 anos e fiquei noiva de Larry. Ele me pediu em casamento em setembro e eu me formaria no ensino médio em janeiro; por isso, marcamos o casamento para fevereiro, logo depois da formatura. Na preparação para me unir ao meu noivo, fizemos algumas coisas. Minha mãe me levou ao médico para realizar exames. Depois da consulta, fomos para o centro da cidade a fim de comprar *lingerie*. Minha mãe escolheu cuidadosamente, junto comigo, o que eu precisava para entrar nos aposentos do meu noivo. Da mesma forma, para entrar na presença do Pai, existem alguns preparativos necessários, algo que você vai precisar fazer. É aquilo que me habituei a chamar de "cesta de *yada*",

isto é, um conjunto de coisas que preparo de antemão e que me ajudam nesses momentos de intimidade.

Você pode *yada* em lugares diferentes. Mas existem alguns mais confortáveis que outros — e você certamente quer se sentir confortável para um encotro em intimidade. Na minha casa, o lugar mais confortável, onde amo estar com meu noivo para entrar em seus aposentos, é uma cadeira. Eu sinto dores se fico ajoelhada por muito tempo, por isso opto por sentar-me. E entenda que aquilo que é confortável para mim não necessariamente é confortável para você; é importante individualizarmos como nos sentimos mais à vontade para o encontro com o Senhor: pode ser o assento da ponta do seu sofá ou ao lado da sua cama. Seja como for, o local em si não importa; o que é de fato relevante é estarmos em condições confortáveis o suficiente para iniciarmos o contato com o noivo. Existem aspectos em relação à *yada* que são singulares para cada pessoa.

Eu preparo uma cesta de *yada* e nela tenho algumas provisões de que preciso para fazer com que ela seja a melhor. Em primeiro lugar, levo a minha Bíblia. No entanto, lembre-se de que *yada* não é um tempo de estudo bíblico, não é o momento em que você faz todos os seus pedidos ao Senhor. No caso do seu relacionamento em intimidade com seu marido, não é durante a *yada* que você diz a ele que seus filhos estão precisando de sapatos novos, não é verdade? Por isso, levo minha Bíblia, pois isso me ajuda a manter o foco.

Você também precisará de lenços de papel. Ao entrar na presença de Deus, você provavelmente se sentirá muito quebrantado diante do amor dele e, assim, é bom ter lenços por perto para enxugar suas lágrimas de alegria ou contrição. Talvez, ainda, você queira ouvir uma música de adoração. O importante é que crie seu ambiente, a sua atmosfera, o melhor clima possível para se conectar ao Senhor. Eu,

pessoalmente, gosto de colocar flores na minha cesta de *yada,* porque costumo deixá-la ao lado da cadeira na sala de estar. Elas são colocadas ao lado como decoração e embelezamento. Gosto de *yada* em um lugar bonito.

Pode ser que você queira ter por perto um pequeno livro devocional, a fim de ajudar a clarear a mente, de modo que não comece a *yada* carregando toda a confusão da vida ou de todo aquele dia. Assim, coloque em sua cesta de *yada* tudo aquilo de que precisar. Algo de que gosto muito é ter um bloco de anotações e uma caneta. Quando estou com meu marido em um momento de intimidade, não creio que seja muito conveniente dizer a ele algo como "*ah*, espere um instante. Esqueci uma coisa; volto daqui a pouco". Depois de ter começado, quero terminar. Portanto, em minha *yada* com Deus mantenho um bloco de notas para eventuais anotações que precise fazer para lembrar depois, sem interromper meus instantes com meu Senhor. Durante a *yada*, meu marido me diz coisas que não diz em nenhum outro momento; às vezes são coisas pessoais e que ele me conta em sussurros; em outros momentos, o que ele diz tem a ver comigo. Em seu momento de intimidade com Deus, talvez você queira ter um diário ao lado de modo que possa fazer anotações.

Sua cesta de *yada* será única para você e ela não terá todos os itens de que eu preciso. Mas você precisará se preparar para a *yada*. A preparação precisa ter prioridade. Em tudo o que fazemos na vida, a partir do momento em que nos dedicamos a algo, passamos a ter a responsabilidade de nos esforçar para realizar aquela atividade com disciplina. Contudo, sem um compromisso firme, você não planeja, deixa as tarefas de lado e nunca chega ao ponto que deseja.

Durante muitos anos, as pessoas me fizeram perguntas semelhantes a esta: "Devi, como você sabe fazer tantas coisas?". É

porque, ainda com pouca idade, eu me comprometi e, dessa forma, vivi sempre sob disciplina. Esse esforço de me disciplinar fez com que eu crescesse, e, conforme continuei a me dedicar à próxima responsabilidade, isso reforçou a disciplina a ponto de me levar àquele nível de compromisso e responsabilidade.

O que tem acontecido na geração atual, inclusive dentro das igrejas, é que muitas pessoas não querem se comprometer. E isso porque — temos de reconhecer — elas, em geral, são irresponsáveis. Como não querem responsabilidade, atrasam na vida delas a disciplina que produz crescimento e maturidade espiritual. Diante disso, a preparação é algo fundamental. Prepare-se. Prepare um lugar, prepare um tempo e arrume os itens de que você precisa, de modo que não haja interrupção em seus momentos de *yada* com o Pai celestial.

Entre quatro paredes

Outro aspecto importante em seu relacionamento com Deus é a privacidade. Se você deseja pôr em prática o plano de se esforçar em conhecê-lo em uma dimensão que jamais experimentou, precisa se aplicar a viver momentos de solitude com ele, longe dos olhos das demais pessoas. Preste atenção: você não *yada* em público. Temos muitas tentativas de *yada* em público na igreja de hoje. Mas devemos levar a adoração coletiva a um nível particular.

Se você não *yada* em particular, sua tentativa de *yada* em público não fará sentido. É a mesma coisa que beijar e acariciar seu cônjuge intensamente em público quando, na verdade, vocês não estão próximos um do outro. A *yada* exige privacidade. Por isso, em seus momentos de intimidade com o Senhor, você precisa tirar o telefone do gancho. Tranque a porta. Se tiver crianças pequenas, eduque seus

filhos para que o deixem tranquilo nesses momentos. É possível ter momentos de *yada* mais breves ou se dedicar a eles por um período mais longo. É por isso, entre outras razões, que você deve desenvolver esses momentos em particular. Não é da conta de ninguém o que se faz atrás de portas fechadas. Se o banheiro, por exemplo, for o único lugar em que você consegue ter sossego, faça desse o seu canto de *yada*, pois até as crianças sabem que não devem entrar nesse espaço nem perturbá-lo quando você estiver ali. É importante que você saiba que tem o direito de trancar a porta — e deve fazê-lo. Se for o caso, leve sua cesta até o banheiro e passe ali seu tempo com o Senhor.

Talvez você precise, por motivos diversos, mudar seu local de *yada* em momentos diferentes e em fases atribuladas da vida. Não há problema nisso, pois intimidade não inclui ritualismo. Por isso você pode mudar seu local para o banheiro, para o quarto de hóspedes, para o porão, para onde for preciso. Naturalmente, você terá o seu lugar favorito, mas o importante é que você, acima de tudo, tenha privacidade. Nada de interrupções durante seus momentos de intimidade com o Pai. Desligue o celular e não atenda a campainha. Você começa e termina, sem pausas.

Talvez você queira estabelecer um período de tempo para seu esforço de *yada* — dez, quinze ou trinta minutos. Se for o caso, tenho uma boa notícia: quanto mais experimentar viver intensamente esses momentos de intimidade, melhor o relacionamento com ele ficará. Você acha que minha noite de lua de mel com Larry foi melhor do que as noites de hoje em dia, depois de mais de quatro décadas de casamento? Eu não esperaria isso. Não faça o que uma jovem noiva me contou depois de sua lua de mel. Ela disse ao seu marido: “Então é assim?”. Ela era virgem, das poucas que existem hoje em dia. E,

após sua primeira relação com o esposo, disse a ele: “Estou feliz por termos esperado, pois certamente não valia a pena pecar por isso”. Com certeza o tempo fará os momentos de intimidade entre aquela mulher e seu esposo melhores a cada dia, bem melhores que no início. O mesmo acontecerá com você à medida que praticar a *yada* com Deus.

Preparação. Privacidade. Atenção a isso.

Vamos orar

Querido Jesus,

minhas prioridades estão mudando. Em primeiro lugar, valorizo o tempo que passo sozinho contigo. Hoje, consigo me apartar das tarefas e responsabilidades diárias. Sinto-me seguro ligado a ti, e tenho organizado minha rotina de modo a passar esse tempo contigo.

Em tua presença, acalmo meu coração ansioso e abraço tua paz na quietude deste lugar que preparei para ti. Nada me distrairá, impedindo-me de te amar de um modo novo e íntimo. Respiro profundamente a tua presença, trazendo para dentro de mim o fôlego divino. Minha mente está focada em ti, e meu corpo está relaxado. Agora, Jesus, enche meu espírito do teu Espírito. Capacita-me a fazer a tua vontade, a te amar mais e a viver de uma forma que glorifique o teu nome.

Eu te amo.

Para refletir

1. De que modo você pretende se preparar para seus momentos de *yada* com Deus? Estabeleça o melhor lugar para isso, bem como os preparativos que fará para essas ocasiões.

2. Que modificações são necessárias na sua rotina diária para que você passe a ter momentos de *yada* com Deus?

3. Que decisões práticas você precisa estabelecer para ter privacidade nos seus momentos de *yada*?

4. Pense na forma como você adora a Deus em público e compare com o modo como costuma fazê-lo quando está sozinha. Se perceber que há diferenças, a que atribui isso? O que poderia mudar?

8

Expressões de amor

> Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o SENHOR, enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do SENHOR ao som de gritos de alegria e de trombetas.
>
> 2SAMUEL 6.14-15

A expressão verbal é um componente essencial para que, em termos práticos, você seja capaz de entrar no tipo de relacionamento *yada* com Deus. Você fez sua preparação, estabeleceu sua privacidade e agora está confortável. Talvez tenha ligado o aparelho de som e aberto a Palavra para ficar focado. Mas é importante frisar um aspecto de grande relevância: o propósito desse período não é o estudo bíblico nem uma rotina legalista de oração. O objetivo é um só: amar.

Yada é amar, só isso. *Yada* é dar de si mesmo a Deus. É a busca de intimidade, em amor. E você começa a expressar seu amor por Deus de forma verbal, isto é, por meio de palavras. Ainda hoje, depois de quatro décadas de casamento, digo a Larry: "Amo você. Sinto-me tão indigna diante do fato de você ter me escolhido. Eu era uma menina de 16 anos que morava em uma cidadezinha de duzentos habitantes na Califórnia, e não entendo como você foi me encontrar, mas você me achou. Pediu que eu passasse o resto da vida com você e sou grata por isso". Ele me escolheu, e não eu a ele. Mas, no minuto em que

Larry me escolheu, eu disse “sim”, com um coração agradecido. Na verdade, fui apresentada a meu marido quando tinha 13 anos, sendo ele mais velho. Eu era caloura no ensino médio e ele era calouro na faculdade. Assim, aos 13 anos, ele se tornou meu modelo. Eu queria alguém como ele e não sabia que poderia tê-lo.

Normalmente é isso o que acontece com aquilo que Deus tem para nós. Talvez você pense que não poderia ter esse tipo de relacionamento. Se é o caso, entre na presença de Deus e simplesmente diga a ele: “Pai, como o Senhor me encontrou, na condição em que eu estava? Nunca saberei, mas serei grato para sempre, porque a esperança da tua glória mudou minha vida. Ao entrar na tua presença, entro com um coração cheio de gratidão”.

Em seguida, você começa a simplesmente conversar com o Senhor, com sua alma. E o assunto não deve ser outra pessoa, seu coração, sua dor, suas dificuldades ou qualquer outro tema que não seja *amor*. Diga a Deus: “Eu te amo. Farei tudo o que puder para não te desapontar, mas sei que haverá momentos em que isso acontecerá. Quando isso acontecer, vou me humilhar e dizer que sinto muito, pois te amo. Porque é isso o que o amor faz. Não quero me afastar jamais da tua presença. Sou grato pelo preço pago em meu lugar”. Assim, você começará a se expressar verbalmente. E verá que alguma coisa sempre acontece depois de falar algo para a pessoa a quem ama, aquela que você está se esforçando por conhecer.

Nesses momentos de verbalização do seu amor, você percebe que toda atitude defensiva cai e que toda guarda é baixada. Surge uma entrega, uma reação imediata logo depois que você dá voz ao seu amor. É algo tão natural quanto a respiração. Ali começa a acontecer uma expressão física; uma carícia, um levantar de olhos, movimentos da face. Às vezes é um curvar. Existem muitas formas de adoração,

mas a atitude física começa naturalmente. É interessante que é comum praticarmos atos físicos na adoração pública, mas nunca adorar ao Senhor fisicamente em nossos aposentos, já percebeu isso?

Seja franco: em seus momentos de adoração entre quatro paredes, você levanta as mãos, olha para o céu, se prostra por terra? Se faz isso publicamente, muito mais deveria fazer nos momentos de *yada*. Deus quer que entremos em nossos aposentos e nos entreguemos a ele com todo o nosso ser.

Creio que, antes de dançar na sua igreja, seria ótimo se você dançasse perante Deus. Se você dança na igreja, é melhor já ter dançado na presença dele nos seus aposentos. É o mesmo que uma mulher usar uma roupa decotada na rua, mas nunca dormir com o marido. Existem diversas formas de adoração. Dançar, curvar-se, ajoelhar-se, prostrar-se diante de Deus e muito mais. A expressão física acontece naturalmente e deve ser espontânea; afinal, você não faz isso o tempo todo, nem faz tudo de uma vez.

Amor sem limites

Lembro-me de um episódio, que ocorreu cerca de quinze anos depois de me casar com Larry, após uma visita a meus pais naquele ano. Minha mãe contou-me sobre minha melhor amiga. Havíamos crescido como irmãs, o que era algo muito valioso para mim, uma vez que não tenho nenhuma irmã de sangue. Fomos para o jardim de infância juntas. Entramos na mesma série na escola, com a mesma idade. Ela morava a dois quarteirões da minha casa e concluímos o ensino médio ao mesmo tempo. Quando me casei e saí do estado, ela foi para a faculdade. Decidiu que queria experimentar a vida.

Ela era aquele tipo de pessoa que se adapta bem a qualquer situação. Assim, quis ir para a cidade de São Francisco e

experimentou trabalhar como garçonete de um bar em um clube para homens. Vestia-se como uma coelhinha da *Playboy*, com aquelas meias arrastão e aquele pompom na parte de trás do corpo. Naquela época, considerava-se aquilo totalmente indecente, embora não seja quase nada em comparação com os dias atuais. Minha amiga trabalhou nisso por um tempo. Foi para a faculdade e ficou bastante tempo solteira, apenas desfrutando da vida. Minha mãe contou-me, então, que ela tinha se casado, que vivia perto da nossa vizinhança e que havia nascido de novo. Assim, liguei para ela e disse que adoraria vê-la quando passasse por lá.

Um dia, fui visitá-la. Vim a saber que ela tinha se casado com um homem católico romano e, por isso, havia se convertido ao catolicismo, uma vez que faria o que fosse preciso para que tudo em sua vida fosse alegre, agradável e tranquilo. Portanto, passou pela catequese e fez todos os estudos de sua nova tradição religiosa. Por meio de sua filiação à igreja, ela conheceu os católicos carismáticos. Esse ramo da Igreja Romana estava na moda naquela época, por isso minha amiga começou a participar das reuniões católicas em que se falavam em línguas. Ela nasceu de novo e foi cheia do Espírito Santo. Estava completamente animada com Jesus. Então falou-me de sua experiência e compartilhou seu testemunho, e eu fiquei bastante animada também.

Naquela época, Larry e eu pastoreávamos uma igreja bastante próspera, na qual literalmente milhares de jovens saíram das drogas e conheceram Jesus. Era o *Jesus People*, movimento da década de 1970 que varria o mundo de então. Estávamos bem no meio desse movimento, ali no noroeste da costa do Pacífico. Durante nossa conversa, ela me disse que estava fazendo aulas de dança.

— Chego em casa e pratico minhas aulas de dança em particular — disse — em um tempo privado com o Senhor. É a experiência mais bela que já tive. E também mato dois coelhos com uma cajadada só: pratico dança e adoração ao mesmo tempo!

Ela estava lendo um livro sobre louvor e adoração e, ao me perguntar se eu o havia lido, respondi:

— Sim, eu e Larry lemos e, por conta disso, temos uma escola profissional de dança cristã que treina dançarinos adoradores.

Isso aconteceu no início da década de 1970. Fomos alguns dos primeiros pentecostais nos Estados Unidos a usar dança litúrgica ensaiada na adoração. O que, diga-se de passagem, nos fez ser tremendamente perseguidos por muitos irmãos e irmãs.

— Temos uma escola — continuei — que treina pessoas a dançar. Balé não é uma das mais belas formas físicas de adorar a Deus?

Ela se levantou, olhou para mim e disse:

— Balé? Eu não disse que estava fazendo aulas de balé.

— Não? Então que tipo de dança você está fazendo perante o Senhor? — perguntei.

— Dança do ventre — respondeu ela.

Eu, como cristã pentecostal ortodoxa, fiquei corada e quase caí dura no chão. Pensei: "Deus, o Senhor está envergonhado?". E sabe o que senti em meu coração como a resposta do Pai? "Devi, como gostaria que você se soltasse na minha presença, sem inibição, como ela faz. Ela não sabe o que está fazendo e simplesmente veio a mim sem obstáculos, sem religião, mas com um coração apaixonado por expressar-se fisicamente para mim".

Eu tinha organizado a escola profissional de dança para treinar as crianças. Planejara todas as apresentações e produções para o Natal com o propósito de levar a cidade inteira para ver o balé que se

apresentaria junto com o coral do *Aleluia*, de Händel. Mas nunca passou pela minha mente algo como dança do ventre. Uma vez que existem montes de regulamentações e restrições sobre você nos seus momentos de *yada*¸ na hora em que você entra no aposento do noivo e quer entregar-se plenamente a ele... sente-se inibido, restringido. É isso o que a religião faz. Mas no aposento do noivo não há limites para o amor. Não há limites para a expressão física. Você pode se deitar diante dele, curvar-se, dançar, chorar, levantar as mãos para ele.

Em outras palavras: pode, simplesmente, amá-lo.

Vamos orar

Querido Pai,

obrigado por me amares e me encheres do poder de teu amor e tua paz. Esta tem sido uma jornada maravilhosa de empenho em conhecer-te. Eu te amo com todo o meu ser. Com todo o meu entendimento e todo o meu coração, desejo que saibas do amor que tenho por ti. Sei que não mereço teu amor e a forma como me recebeste. Minha mente não consegue compreender tamanho amor. Tu me escolheste e me atraíste para ti, mesmo eu sendo tão indigno! Não olhaste para minha imundície; antes, teus olhos se voltaram para aquilo que pretendias que eu fosse quando fui criado. Como posso entender isso? Impossível. Não vou nem tentar.

Em humildade e adoração, ajoelho-me na tua presença. Eu me deixarei ser vulnerável e não ficarei contrangido ao expressar fisicamente meu amor por ti. Por meio de palmas, dança e brados de louvor, celebro quem tu és. Às vezes, permanecerei sentado em silêncio ou até mesmo me deitarei no chão em total rendição. Nada me separará de ti e não permitirei que nada restrinja minha adoração particular a ti. Aqui estamos, apenas nós dois.

Pela fé, creio que teu amor é verdadeiro, infinito e eterno. Viverei de modo que outros também vejam e conheçam esse amor. Enche-me da tua graça, para que eu dê àqueles que me rodeiam aquilo que tens me dado. Tua validação, teu encorajamento e tua orientação me habilitam a viver para além de mim mesmo. Estou rendido.

Eu te amo.

Para refletir

1. Explique o que significa estabelecer momentos de *yada* exclusivamente para viver o amor de Deus.

2. Por que a expressão verbal é um componente essencial para que, em termos práticos, você seja capaz de entrar no tipo de relacionamento de *yada* com Deus?

3. Você costuma expressar-se fisicamente para Deus? Por quê?

4. Com relação aos seus momentos de *yada,* o que significa dizer que "não há limites para a expressão física"?

9

Conexão

> Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim.
>
> João 17.22-23

Depois que você se prepara, estabelece sua privacidade e exprime seu amor pelo Senhor de forma verbal e física, você não sabe como nem quando, mas ocorre *yada*. O Espírito de Deus e o seu espírito se conectam. Às vezes, por apenas um momento. Em outras ocasiões, por um pouco mais de tempo. Mas, independentemente do tempo durante o qual ocorre essa conexão em intimidade espiritual, é nesses momentos que acontece um processo de íntimo relacionamento com o Senhor.

Então você entra na presença de Deus. Você tem trazido seu espírito intencionalmente a este lugar. Há silêncio. Você já expressou seu amor com todas as frases que surgem em sua mente. Seu coração está repleto de humildade e gratidão. Você está em paz e sabe que Deus o ama, o aceita e considera seu tempo com ele valioso. É como chegar a um cruzamento, onde uma estrada se conecta a outra. Ali está você, no centro. Em união. Conectado por estradas que vieram de direções diferentes para o mesmo lugar. Seu espírito e o Espírito de Deus se conectaram. Sua respiração se altera. Não há mais

palavras, apenas presença. Essa união gera vida em você — uma vida plena com Deus.

Não há nada mais belo do que uma pessoa cristã cheia de intimidade com Deus, que não se envergonha de adorá-lo fisicamente, pulando, saltando, cantando e se expressando de várias maneiras. Eu expresso minha intimidade com meu marido constantemente. Você precisa ver Larry e eu juntos: não conseguimos tirar as mãos um do outro. Se sinto vontade de beijá-lo, eu o beijo; se ele quer me beijar, ele me beija. Estou sempre encostando em meu marido, acariciando seu rosto, olhando dentro de seus olhos azuis como o céu... e sorrindo. Quando prego em algum lugar e ele está presente, em algum momento, enquanto estou falando, meus olhos se concentram nele e com certeza sinalizo com algum pequeno gesto que o amo e que ele é importante para mim.

Quando existe esse tipo de união e unidade espiritual com o Senhor, então você pode ter um dia muito cheio, que suga as suas energias, repleto de problemas e tribulações... mas a presença divina o enche de alegria, mesmo em meio à crise. Isso é a alegria do Senhor. A alegria do Senhor não tem nada a ver com as circunstâncias da vida. A alegria do Senhor tem a ver com o fato de que ela virá sobre você "como as chuvas de primavera que regam a terra".

Basta apenas ser e transmitir todo amor possível, o que acaba refletindo nos pequenos gestos do dia a dia. Pense na mulher em relação ao seu marido: o seu amor por ele é que faz com que ela arrume a mesa com carinho, dobre a roupa, limpe a casa. Sabe o que meu marido faz por mim? É simplesmente a coisinha mais fofa. Não sei como ele começou a fazer isto; nunca ouvi falar de outra pessoa que tenha este hábito: ele sempre levanta antes de mim, todas as manhãs. Nosso banheiro fica fora do quarto, em nossa casa pequena e

antiga, construída na década de 1930. Decoração antiquada, banheira velha, ladrilhos antigos no piso. Temos um daqueles aquecedores metálicos embaixo da janela, ao lado da pia, que uso como apoio para as toalhas, a fim de que elas fiquem secas. Não existe armário ali; é praticamente um banheiro para uma única pessoa.

Meu precioso Larry diariamente tira uma toalha de banho e uma de rosto do toucador e as posiciona para que eu as alcance melhor. Quando me levanto pela manhã, lá estão as toalhas sobre a pia, que fica exatamente ao lado da banheira. Eu teria uma real necessidade de que ele movesse as toalhas de um lugar para o outro, que ficam a pouco mais de um metro de distância? É claro que não. Mas o que de fato significa aquela atitude? Aquilo é resultado do nosso relacionamento, de intimidade e sensibilidade. É seu modo de dizer: "Estou conectado com você. Não estou aqui agora, mas levantei mais cedo. Não a verei por algum tempo, mas estou respondendo a você. Estou pensando em você. Você é importante e especial para mim". E, assim, ele coloca minhas toalhas ali, como um recado visível de uma realidade invisível. O que você faz para permanecer conectado ao seu cônjuge? O que você faz para permanecer conectado ao Senhor todos os dias, de maneira regular?

Perceba que não gosto de legalismo — "faça isso", "faça aquilo", "comporte-se de tal maneira". Aqui estou me referindo não a legalismo, mas a relacionamento. Intimidade. Algo que é essencial e vital ao seu relacionamento e para o seu conhecimento do Senhor. Esforcemo-nos em conhecer. Esforçemo-nos em *yada* o Senhor. Ele nos restaurará ao terceiro dia para que vivamos na presença dele. Comprometidos, deleitando-nos nele, confiando nele — como diz o salmo 37 —, e ele agirá.

E atenção para algo importante: quando uma pessoa cria uma rotina em que estabelece momentos de *yada* com Deus, passa a ter um brilho diferente, pois ganha vida! É isso o que acontece quando estamos nos aposentos dele. Ele nos dá poder! Você não vive mais na sua própria força: se você entrar nos aposentos dele, terá a força que o Senhor dá. Não há como obter isso de fora; pois é algo que vem de dentro. Exige algum esforço? Certamente que sim. Mas, quando você de fato o desejar, obterá. É só se esforçar. Conhecer. Amar. E desfrutar de uma vida de intimidade.

Yada.

Vamos orar

Deus,

és meu Pai. Jesus, és meu rei. Espírito Santo, és minha porção do amor e da paz de Deus, a plenitude da presença divina em minha vida.

Tu me deixas boquiaberto. Nada tenho a dizer. Tudo o que posso fazer, então, é banhar-me em teu amor, crer nele e abraçar tua paz. Sinto esse teu amor por mim. Sei que estás aqui comigo. Estás em mim, e estou em ti. Nunca vais me deixar, e jamais me afastarei de ti. Agora, tudo o que quero é sentar-me, relaxar e ouvir. Respirar…

(Não diga mais nada e espere silenciosamente na presença de Deus. Este é seu momento de *yada*, sua união. Você pode pegar um caderno e escrever o que estiver ouvindo; assim, captará o que o Espírito, o Santo Espírito, diz a você.)

Sou grato por teu amor.

Para refletir

1. Qual é a diferença entre viver com Deus um relacionamento superficial ou estabelecer uma profunda intimidade espiritual com ele?

2. Explique os benefícios que trará para a sua rotina estabelecer um tipo de união e unidade espiritual profunda com o Senhor.

3. O que significa, na prática, viver conectado a Deus?

4. Por que ter intimidade é essencial e vital ao seu relacionamento com Deus e para o seu conhecimento do Senhor?

Conclusão

Obediência e intimidade são trilhas conjugadas que conduzem à vida abundante, a vida que Jesus nos prometeu. Ele disse: "O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (Jo 10.10). Não quero nada menos que tudo o que Deus tem para mim. E desejo que também seja assim com você.

A magnificência de uma relação está em sua singularidade. Embora haja diversos princípios essenciais para a construção de bons relacionamentos, não há duas relações idênticas. Escrevi esta obra a fim de que você alcance liberdade para crescer em intimidade e obediência em seu relacionamento com Deus. Não permita que essas instruções se tornem uma mera lista de regras restritivas. À medida que experimenta Deus em sua trajetória, abrace a liberdade que procurei explicitar aqui.

Desde o princípio, fomos criados para o relacionamento — Deus amando o homem, e este amando e obedecendo a Deus. Esse tipo de intimidade é poderoso. Não há dúvida de que essa é a realidade mais temida por Satanás, motivo pelo qual ele tenta destruí-la. Contudo, o Diabo segue derrotado, porque o próprio Deus, em seu amor pelo homem, continua a criar caminhos para redimir e restaurar seu relacionamento com a humanidade. Jesus, o Filho de Deus, revelou-se a única via, o caminho absoluto para o verdadeiro conhecimento de Deus. Enquanto viveu na terra, Cristo demonstrou princípios que

podemos seguir para assegurar que nossa vida seja cheia de tudo o que o próprio Deus deseja para nós, dando-nos amor, paz e alegria.

Somente você pode percorrer esse caminho. Outras pessoas não podem fazê-lo em seu lugar. Eu bem que gostaria de poder realizar isso em seu favor. Porém, deixei aqui algumas ferramentas e alguns princípios, nos quais você pode confiar. Comprometa-se. Deus espera por você.

Sua oração mais importante

Concluo este livro fazendo as perguntas mais importantes que eu poderia lhe fazer: você já confessou e acreditou, com convicção, que Jesus é o Filho eterno de Deus que tornou-se humano para que você pudesse ter a vida eterna? Você acredita de fato que ele veio à terra e deu sua vida para que você pudesse viver além das consequências do pecado? Você realmente crê que Jesus pode lhe dar paz? Você acredita que Jesus o ama como você é, sem condená-lo por seu passado e com esperanças de um novo futuro? Você já o recebeu como Senhor da sua vida? Abrace hoje o amor de Cristo e faça a oração a seguir. E, então, veja a alegria que está além do que poderia imaginar tornar-se parte de suas experiências de vida. E viva a paz que excede todo o entendimento.

Ore comigo:

Jesus,

eu creio que tu és o Filho de Deus e que o amor do Senhor permitiu que pagasses na cruz o preço do amor, para que eu possa viver livre da culpa do meu pecado. Eu recebo teu amor e decido amar-te. Vou aprender mais a teu respeito mediante o estudo das Escrituras. Quero obedecer à tua Palavra. Também abraço teu Pai celestial como meu Pai. Quero conhecer-te. Quero amar-te. Quero aprender de ti. Obrigado por me amares. Entrego a ti, hoje, a minha vida.

Amém.

Sobre a autora

Devi Titus é conferencista internacional e escritora premiada pela Washington Press Women's Association. Fundou, com seu marido, Larry, a organização internacional Kingdom Global Ministries (Ministérios Reino Global), que visa a facilitar a missão de outros ministérios ao redor do mundo. Tem um casal de filhos, seis netos e dez bisnetos.

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
opiniao-do-leitor@mundocristao.com.br
Acesse nosso *site*: <www.mundocristao.com.br>


Prefácio de Ana Paula Valadão Bessa
Devi Titus
A experiência da
MESA
O segredo para criar
relacionamentos profundos

A experiência da mesa

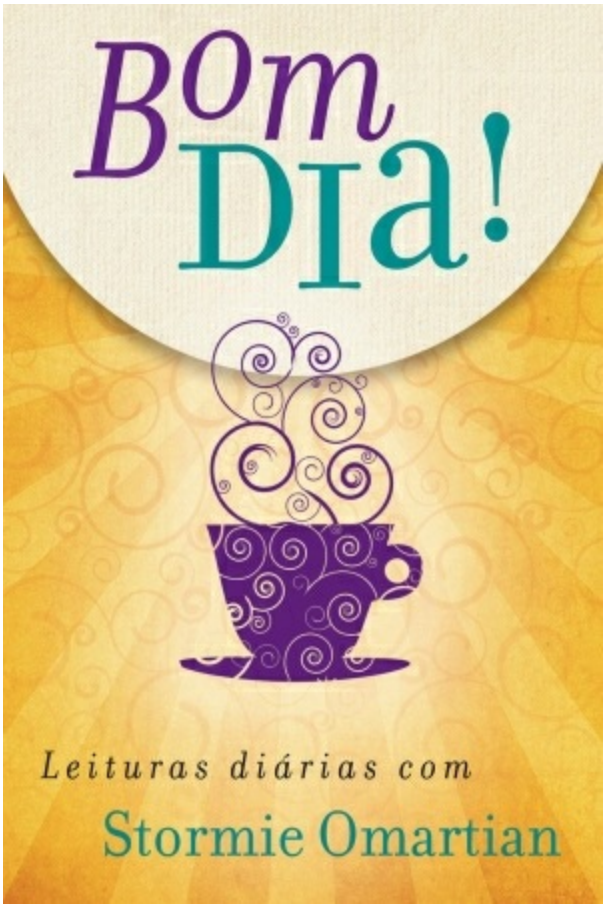
Titus, Devi
9788573259384
184 páginas

Compre agora e leia

A correria do dia a dia e uma agenda cheia de atividades têm interferido em um dos momentos mais importantes que se pode ter em família: a hora das refeições. A questão não é a alimentação em si, mas o compartilhar entre as pessoas, o investimento nos relacionamentos que a mesa nos proporciona. Devi Titus desvenda a importância da mesa nas Escrituras e compartilha com você a bênção de se investir nestes momentos em família, com amigos e pessoas queridas, na construção de relacionamentos mais fortes e sadios. "Espero que as mulheres do Brasil - solteiras, casadas, de todas as idades - aproveitem o tesouro contido nestas páginas. Com certeza, essas preciosidades ajudarão todas nós a sermos as mulheres sábias que edificam o 'lar', seja ele a família, a escola, os amigos, o local de trabalho. Experimente sentar-se à mesa, diante dos inimigos, com os amigos e com seu bem mais precioso: a família." - Ana Paula Valadão Bessa. "Ao redor da mesa é uma obra com uma mensagem singela, profunda e reveladora, que provoca mudanças de atitude e comportamento. Quem ler e se deixar tocar por ela experimentará o que nunca experimentou da parte de Deus em sua família. Minha dica é: leia e coloque em prática todas as lições que Devi Titus compartilha sobre a experiência ao redor da mesa. Eu posso garantir

que este não é apenas mais um livro que chegou às suas mãos, mas, sim, um manual para a saúde do relacionamento familiar." - Pr. Josué Gonçalves. "Pequenas chaves abrem grandes tesouros. Você deseja restaurar a dignidade e a santidade do seu lar? Existe um lugar em sua casa onde a presença e o amor de Deus se tornam um memorial indelével. Com sabedoria e habilidade, Devi Titus traz uma revelação fantástica que abre uma nova dimensão e nos leva ao lugar onde o coração humano é lapidado. Eu tenho a honra de recomendar que você aplique os princípios eternos contidos neste maravilhoso e revolucionário livro." - Alda Célia Cavagnaro.

Compre agora e leia


Bom Dia!
Leituras diárias com
Stormie Omartian

Bom dia!

Omartian, Stormie
9788573257885
384 páginas

Compre agora e leia

Pássaros cantando, cheiro de pão fresco e de café recém-coado são bons indícios de que um novo dia começa. Logo terá início o corre-corre do trabalho, dos estudos, dos afazeres domésticos... E que seja um bom dia! Para começar bem essa jornada diária, nada melhor do que meditar sobre a vontade de Deus, tendo a oportunidade de conhecer o plano personalizado dele para você. Nesta obra, Stormie Omartian nos convida a começar o dia em sintonia com Deus através da oração, investindo alguns minutos nessa conversa. Todos os dias uma nova mensagem, um novo tema que fará diferença em sua vida. Uma maneira simples e prazerosa de garantir o seu bom dia!

Compre agora e leia


kevin leman
é seu filho,
não um
hamster
Reduza o estresse na educação das crianças

É seu filho, não um hamster

Leman, Kevin
9788573258356
249 páginas

Compre agora e leia

A maior alegria dos pais é ver os filhos bem-sucedidos em seus projetos. Infelizmente, muitos deles acham que seu dever se resume a treiná-los para a roda da vida, esquecendo que a maior herança deixada não é um farto saldo bancário, mas aquela compartilhada no dia a dia. É seu filho, não um hamster nos mostra que, no caminho para uma vida de sucesso, os filhos precisam mais dos pais do que de treinadores. A questão central apresentada por Kevin Leman é levar pais e mães a entenderem até onde compensa sobrecarregar os filhos com tantas atividades. Embora o assunto seja sério e árduo, Leman trata do tema de forma agradável e levemente divertida. Viva uma experiência libertadora, ao compreender que seus filhos não são hamsters que correm dentro da rodinha em uma gaiola, e sim pessoas que querem e precisam de você.

Compre agora e leia


kevin leman
transforme
seu adolescente
até sexta
conquiste
o respeito,
a confiança e
o coração de
seu filho em
cinco dias

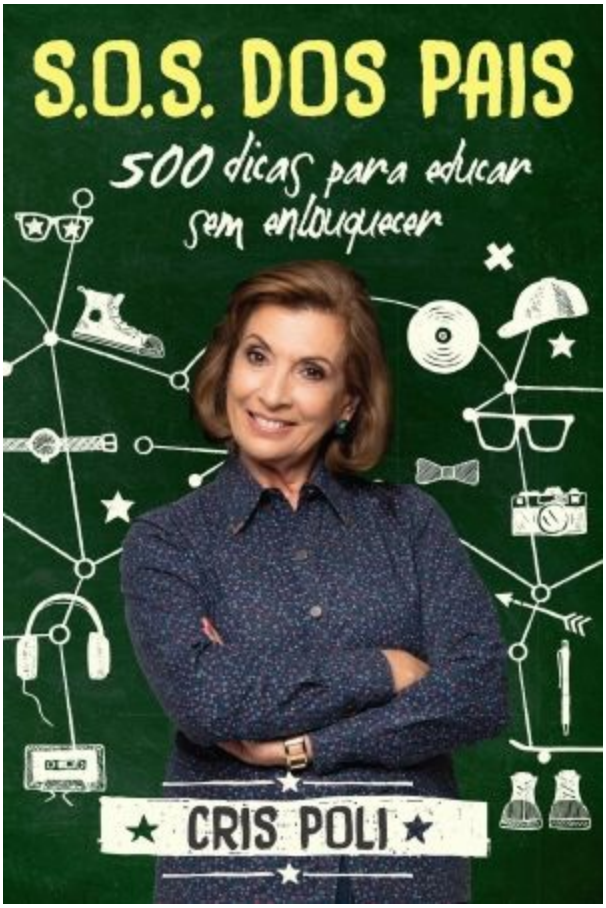
Transforme seu adolescente até sexta

Leman, Kevin
9788573258271
245 páginas

Compre agora e leia

Anos de amor, carinho e atenção. Tempo e esforço dedicados a educar, formar caráter e ensinar boas maneiras. Os filhos pequenos são verdadeiros anjos em nossas vidas. De repente, os anjinhos entram em ebulição de hormônios, e todos os anos de educação e amor parecem ter sido em vão. Mas tudo pode voltar aos bons tempos em apenas uma semana. A adolescência é a fase mais difícil na vida de todo mundo, mas "esse tempo vai desaparecer mais rápido que areia numa ampulheta, então por que não tirar vantagem dele?" é a proposta do dr. Kevin Leman nesta obra. Viva a adolescência de seus filhos sabendo exatamente como agir e, em uma semana, todos em sua casa estarão lidando sem dor ou estresse com esta fase tão importante da vida.

Compre agora e leia


S.O.S. DOS PAIS
500 dicas para educar sem enlouquecer
CRIS POLI

S.O.S dos pais

Poli, Cris
9788543300450
163 páginas

Compre agora e leia

Cris Poli dá uma importante contribuição para que os pais ou responsáveis adquiram ferramentas para a complexa e árdua missão de educar os filhos.

- Augusto Cury

Pais e mães sofrem por não saber como agir em diversas situações que envolvem os filhos. Seja pela inexperiência dos primeiros anos de paternidade, seja pelo estresse da rotina diária, o fato é que episódios aparentemente simples podem se transformar numa grande dor de cabeça. ""S.O.S. dos pais - 500 dicas para educar sem enlouquecer foi escrito por Cris Poli, para ajudar pais e mães a resolver questões que surgem com a chegada dos filhos ou aquelas situações estressantes do dia a dia da família, como disciplina, relacionamento, educação, saúde, alimentação, sexualidade e tecnologia. Faça dele seu livro de cabeceira e você poderá evitar muitos problemas.

Como todo S.O.S., o objetivo deste livro é oferecer socorro imediato, para que, se necessário, você tenha tempo de buscar, sem angústia e

com paz no coração, esclarecimentos mais completos.

As questões abordadas poderão ajudar você a compreender melhor ou a minimizar situações de conflito do dia a dia provocadas por comportamentos ou hábitos não saudáveis adquiridos por seus filhos. O formato de pergunta e resposta foi escolhido justamente para que você encontrasse rapidamente o socorro de que precisa, no momento exato.

Compre agora e leia